

Qualidade do ar

Professora Amarilis Lucia Casteli Figueiredo Gallardo

PHA - EPUSP

Tópicos dessa aula

1. Introdução

2. Poluentes Críticos

3. Fenômenos

4. Controle e
Tratamento

Introdução

- Ar não é visto como um recurso natural da mesma forma que a água ou o solo
- Não obedece barreiras geopolíticas



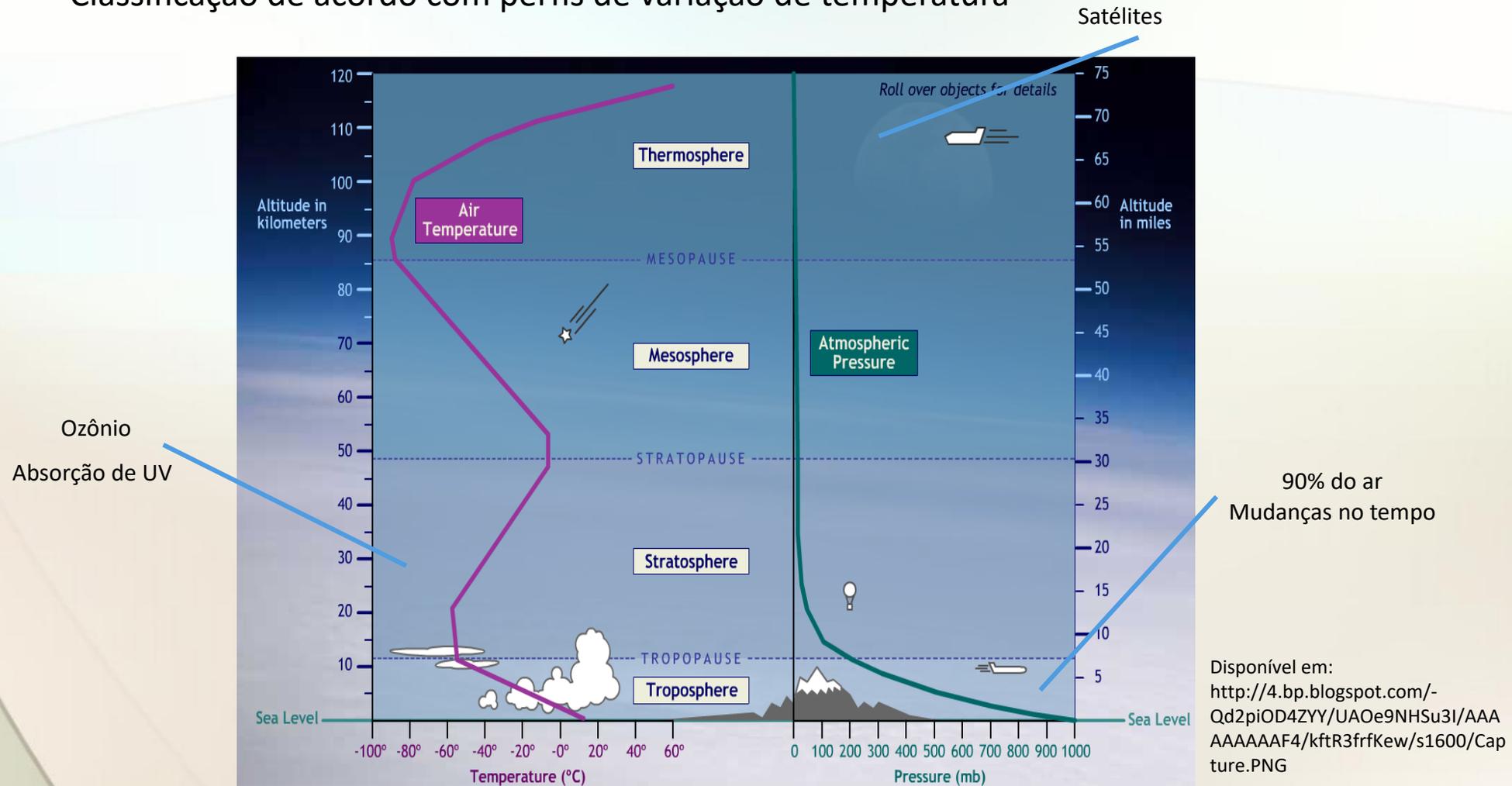
A Atmosfera

Composição Química da Atmosfera

Gás	Símbolo	Percentagem por Volume (%)
Nitrogênio	N ₂	78.08
Oxigênio	O ₂	20.95
Argônio	Ar	0.93
Vapor d'água	H ₂ O	0 a 4
Dióxido de Carbono	CO ₂	0.039
Metano	CH ₄	0.00018
Óxido Nitroso	N ₂ O	0.00003
Ozônio	O ₃	0 a 7 x 10 ⁻⁶
Clorofluorcarbonos	CFCs	2 x 10 ⁻⁹ a 5 x 10 ⁻⁸

Estrutura da atmosfera

- Classificação de acordo com perfis de variação de temperatura



Poluição atmosférica

POLUENTES, POLUIÇÃO LOCAL E GLOBAL,
DISPERSÃO NA ATMOSFERA



Poluição do Ar



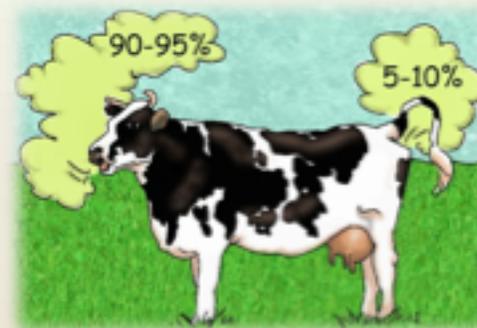
Fontes Fixas



Fontes Móveis



Fontes Naturais



O que são poluentes atmosféricos?

- Poluentes atmosféricos são gases e partículas sólidas resultantes das **atividades humanas** que são dispersos no ar atmosférico com potencial de causar alteração na saúde e bem estar de seres vivos.
- Desta forma, classificam-se nessa categoria, os gases e partículas expelidos por veículos e indústrias e outras atividades humanas.
- Os gases e partículas oriundos de fenômenos naturais a degradação da matéria orgânica, vulcanismos e outros fenômenos naturais – muitas vezes são erroneamente classificados como poluentes, mas pertencem aos ciclos naturais do planeta e, portanto, não são considerados poluição, o que não significa que não possam afetar negativamente o homem e que não tenhamos que intervir nessas condições.

Poluição do ar

- Existe poluição do ar quando ele contém uma ou mais substâncias químicas em concentrações suficientes para causar danos em seres humanos, em animais, em vegetais ou em materiais. Parâmetros físicos também incorrem em poluição: calor e som.



POLUENTES
PRIMÁRIOS

Lançados diretamente no ar
Ex: CO, NO_x, SO₂



POLUENTES
SECUNDÁRIOS

São formados na atmosfera
Ex: SO₃ (SO₂ + O₂)

Ruído e calor também são considerados poluentes.

Poluente	Origem
CO	Processos de combustão incompleta.
CO ₂	Queima de combustíveis fósseis e demais materiais que contenham carbono, além de ser gerado no processo de respiração.
SO _x	Queima de combustíveis que contenham enxofre em sua composição e processos biogênicos naturais.
NO _x	Processos de combustão em geral, descargas elétricas na atmosfera e processos biogênicos.
Hidrocarbonetos	Queima incompleta de combustíveis e evaporação de combustíveis e solventes orgânicos.
Oxidantes Fotoquímicos	Gerados a partir de poluentes lançados na atmosfera (NO _x , Hidrocarbonetos), que reagem entre si, na presença de radiação solar.
Material Particulado	Dispersão de poeira, fuligem, gotículas de óleo, e pólen.
Metais	Processos siderúrgicos, mineração e queima de carvão.

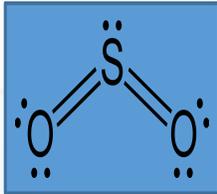
Poluente	Origem
Asbestos	Mineração e processamento do amianto.
Ácido Fluorídrico (HF)	Produção de alumínio e fertilizantes, refinarias de petróleo, indústria de flúor gasoso e ácido fluorídrico.
Amônia	Fabricação de amônia e fertilizantes e processo biogênicos.
Gás Sulfídrico	Refinarias de petróleo, indústria de celulose e papel e processos biogênicos (anaeróbios).
Pesticidas e Herbicidas	Indústrias e aplicação no campo.
Substâncias Radioativas	Explosões nucleares, usinas nucleares, depósitos naturais e queima de carvão.
Calor	Processos de combustão, pela emissão de gases com temperatura elevada.
Ruído	Fontes diversas (Tráfego de veículos, indústrias, etc)

Poluentes do ar

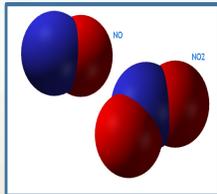
Efeitos Locais da Poluição

- Efeitos sobre o Homem:
 - Problemas de saúde, principalmente doenças respiratórias;
 - Plantas e animais dos quais ele dependem são afetados.
- Efeitos sobre o meio ambiente:
 - Fauna → atinge os animais da mesma forma que atinge o Homem;
 - Flora → a absorção de poluentes pode resultar em desfolhamento e morte;
 - Materiais → problemas estruturais ou estéticos em edificações, monumentos culturais e automóveis;
 - Atmosfera → diminuição da visibilidade.

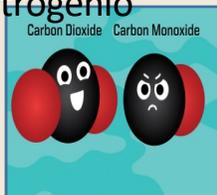
Poluentes Críticos



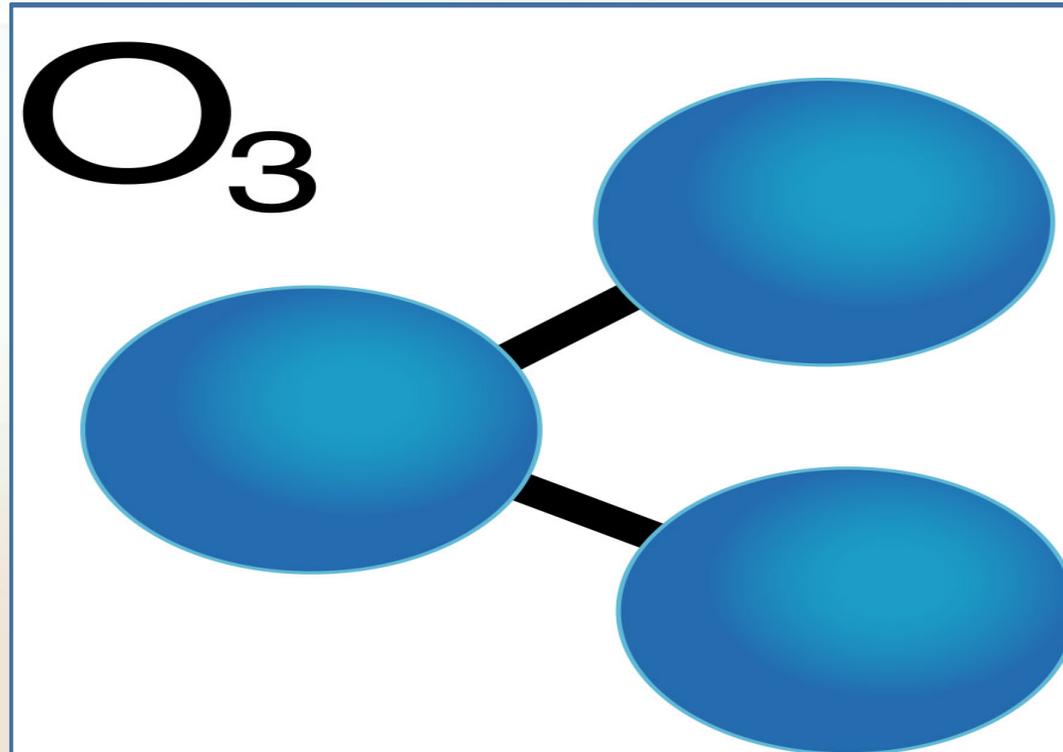
Gases de Enxofre



Gases de Nitrogênio



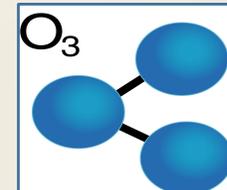
Óxidos de Carbono



Material Particulado 10



Material Particulado 2,5



Ozônio

Poluentes Críticos

Gases de enxofre

O Enxofre está presente **como impureza de combustíveis fósseis, principalmente diesel e carvão.**

Gases de nitrogênio

O NO₂ é usado como o indicador para o grupo maior de óxidos de nitrogênio e tem origem **em emissões veiculares e usinas termelétricas.**

No meio ambiente, também pode causar **chuva ácida**

Óxidos de carbono

O CO é um gás incolor e inodoro que pode ser letal quando inalado em grandes quantidades. **O CO é liberado em processos de combustão incompleta de materiais contendo carbono.** As maiores fontes de CO são **veículos. Itens domésticos**, como aquecedores a gás, chaminés, fogões a gás e churrasqueiras também liberam CO e podem afetar a qualidade do ar dentro de casa.

MP define partículas, como poeira, sujeira, fuligem ou fumaça, que são grandes ou escuras o suficiente para serem vistas a olho nu.

Outros são tão pequenos que só podem ser detectados usando um microscópio eletrônico. São classificados em 2 tamanhos

MP 10: partículas inaláveis, com diâmetros de até 10 micrômetros (μm)

MP 2,5: partículas inaláveis finas, com diâmetros menores que 2,5 μm .

O ozônio ocorre tanto na estratosfera (bom) como na troposfera (ruim).

O ozônio troposférico não é emitido diretamente, mas é criado por reações químicas entre óxidos de nitrogênio (NO_x) e compostos orgânicos voláteis (COV). Isso acontece quando **os poluentes emitidos por carros, usinas termelétricas, caldeiras industriais, refinarias ou indústrias químicas** reagem quimicamente na presença da luz solar.

Efeitos dos Poluentes Atmosféricos sobre a Saúde Humana

Poluente	Efeito da Exposição
CO	Dores de cabeça, náusea, fraqueza, tontura e alucinações, exposições prolongadas podem resultar em morte.
SO ₂	Irritação das mucosas dos olhos, nariz e garganta, coriza, tosse e brônquio constrição.
NO ₂	Irritação das mucosas dos olhos, nariz e garganta, dispnéia, edema pulmonar, diminuição da funções pulmonares, bronquite crônica, dores no peito e taquicardia.
O ₃	Irritação das mucosas dos olhos, nariz e garganta, edema pulmonar doenças crônicas do sistema respiratório.

Fonte: U.S. Department of Health and Human Services, Pocket guide to chemical hazards. NIOSH, 1994.

Índice de Qualidade do Ar

- Utilizado para relacionar as condições de qualidade do ar com os possíveis efeitos sobre a saúde humana e medidas de controle;
- Baseado no indicador americano (Pollutant Standard Index – PSI);
- **Relaciona a concentração do poluente na atmosfera e o seu padrão primário de qualidade.**



Padrões de qualidade do ar

- Riscos potenciais associados aos poluentes atmosféricos;
- Problemas de poluição do ar nos grandes polos industriais e áreas urbanas;
- Necessidade de mecanismos para proteção dos seres humanos;
- Estabelecimento de normas para o controle da poluição.
- **NORMAS**
 - Visam disciplinar a emissão de poluentes para a atmosfera;
 - As primeiras iniciativas tiveram como meta o controle da poluição causada pelas indústrias;
 - As normas foram aprimoradas e passaram a considerar a poluição causada por veículos automotores.
 - Normas brasileiras de controle de poluição do ar seguem as americanas;
 - Nestas normas são estabelecidos padrões de qualidade para o ar visando:
 - Proteger os grupos mais sensíveis;
 - Garantir o bem estar da população em geral e a qualidade do meio ambiente.

Índice de Qualidade do Ar

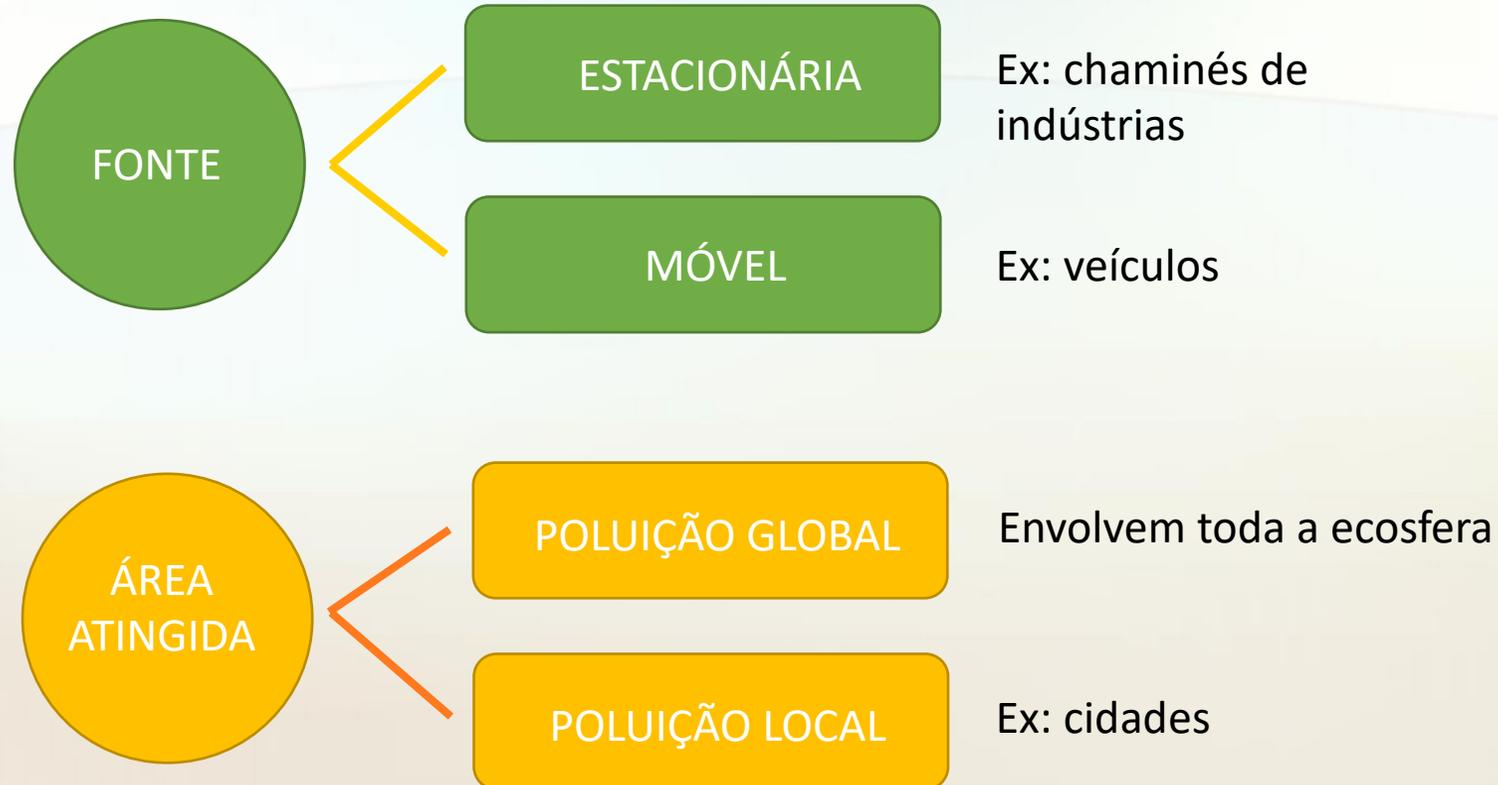


Tabela do Índice de Qualidade do Ar da CETESB

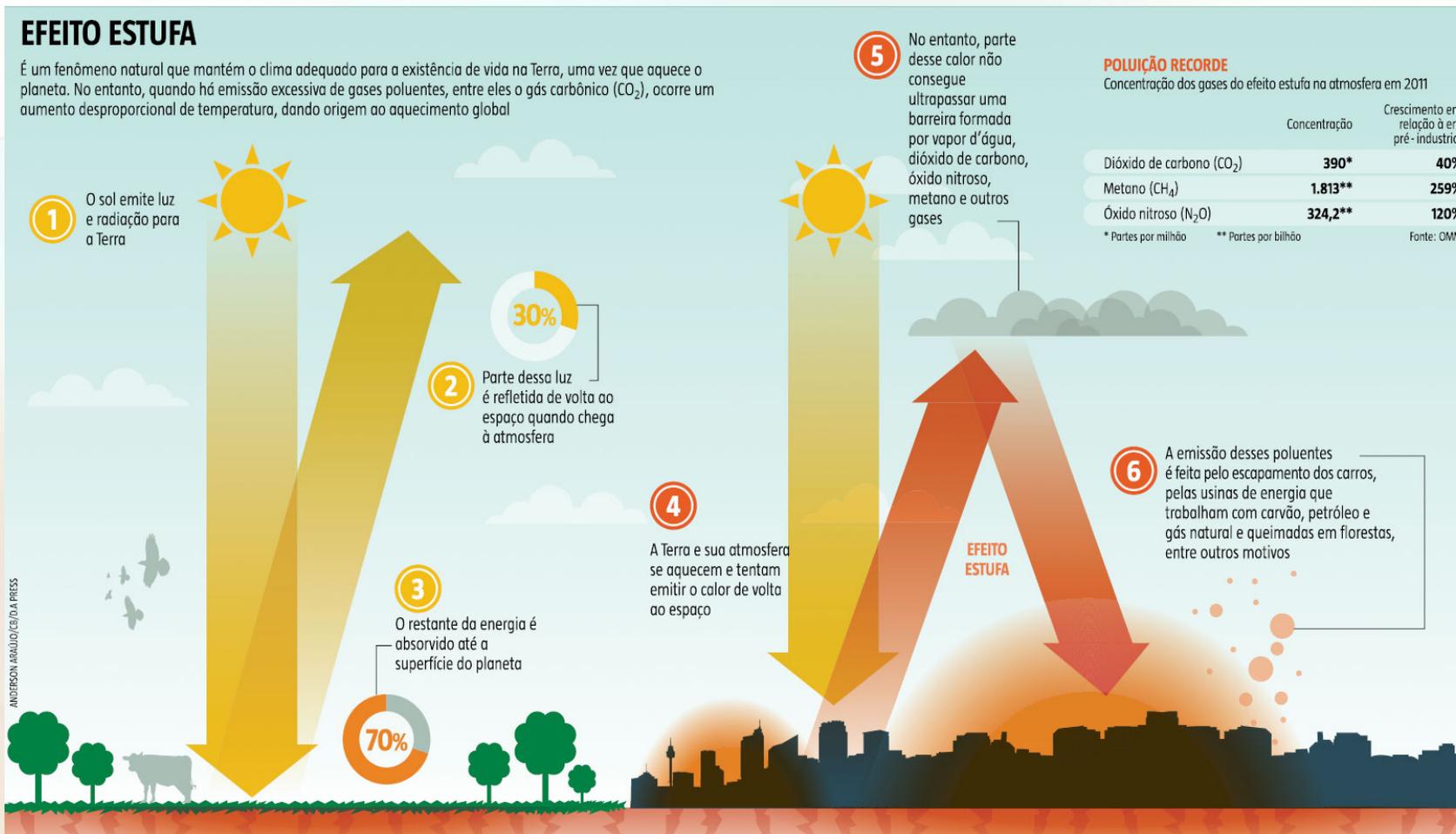
Qualidade	Índice	MP ₁₀ (µg/m ³) 24h	MP _{2,5} (µg/m ³) 24h	O ₃ (µg/m ³) 8h	CO (ppm) 8h	NO ₂ (µg/m ³) 1h	SO ₂ (µg/m ³) 24h
N1 - Boa	0 - 40	0 - 50	0 - 25	0 - 100	0 - 9	0 - 200	0 - 20
N2 - Moderada	41 - 80	>50 - 100	>25 - 50	>100 - 130	>9 - 11	>200 - 240	>20 - 40
N3- Ruim	81 - 120	>100 - 150	>50 - 75	>130 - 160	>11 - 13	>240 - 320	>40 - 365
N4- Muito Ruim	121 - 200	>150 - 250	>75 - 125	>160 - 200	>13 - 15	>320 - 1130	>365 - 800
N5- Péssima	>200	>250	>125	>200	>15	>1130	>800

Qualidade	Significado	Qualidade	Significado
N1 - Boa		N4 - Muito Ruim	Toda a população pode apresentar agravamento dos sintomas como tosse seca, cansaço, ardor nos olhos, nariz e garganta e ainda falta de ar e respiração ofegante. Efeitos ainda mais graves à saúde de grupos sensíveis (crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias e cardíacas).
N2 - Moderada	Pessoas de grupos sensíveis (crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias e cardíacas) podem apresentar sintomas como tosse seca e cansaço. A população, em geral, não é afetada.	N5 - Péssima	Toda a população pode apresentar sérios riscos de manifestações de doenças respiratórias e cardiovasculares. Aumento de mortes prematuras em pessoas de grupos sensíveis.
N3- Ruim	Toda a população pode apresentar sintomas como tosse seca, cansaço, ardor nos olhos, nariz e garganta. Pessoas de grupos sensíveis (crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias e cardíacas) podem apresentar efeitos mais sérios na saúde.		

Poluentes do ar



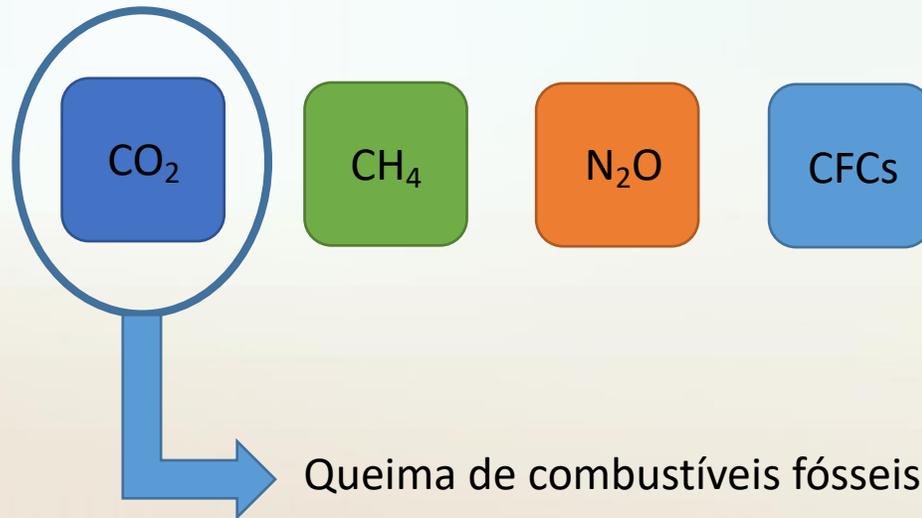
Poluição global



Poluição global

- **EFEITO ESTUFA**

- Mantém a temperatura média do planeta em torno dos 15 °C
- Intensificação: gases estufa



Queima de combustíveis fósseis: maior responsável

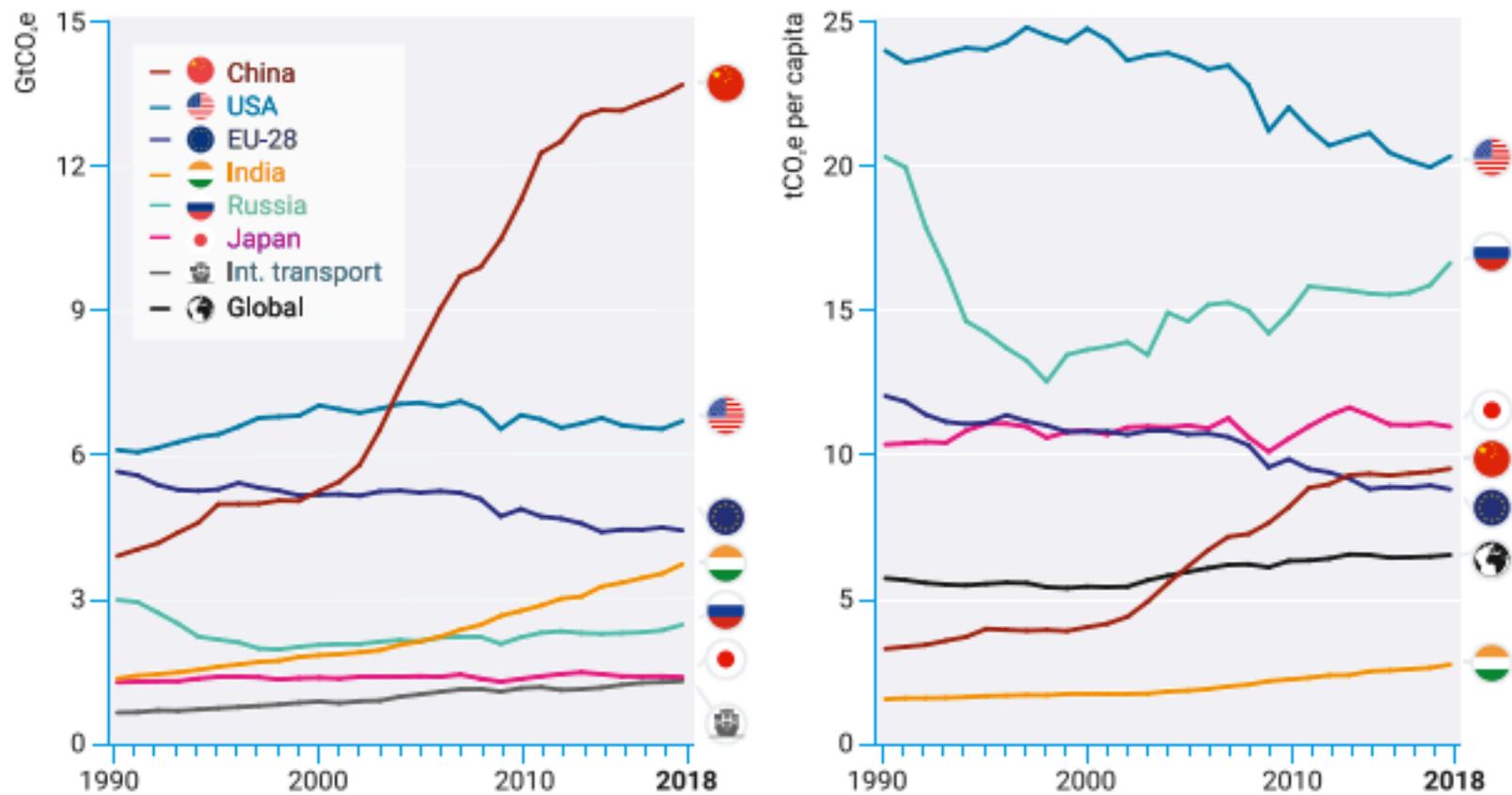


Emissions Gap Report 2019



<https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/30797/EGR2019.pdf>

Figure 2.3. The top emitters of greenhouse gases, excluding land-use change emissions due to lack of reliable country-level data, on an absolute basis (left) and per capita basis (right)



Maiores emissores de gases de efeito estufa em 2017



1º China	23,7%
2º EUA	12,9%
3º União Europeia	7,4%
4º Índia	6,5%
5º Indonésia	5,1%
6º Federação Russa	4,2%
7º Brasil	3,4%
8º Japão	2,7%
9º Canadá	1,8%
10º Alemanha	1,7%

Emissões de GEE no Brasil



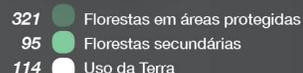
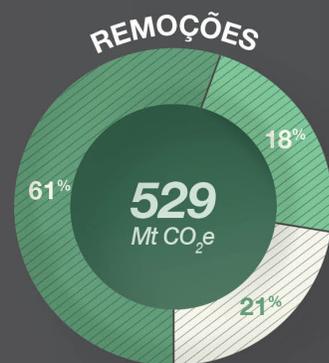
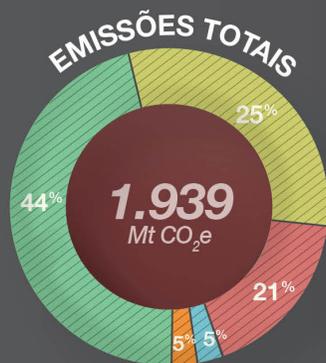
[SOBRE](#) ▾ [BASE DE DADOS](#) ▾ [METODOLOGIA](#) ▾ [BIBLIOTECA](#) ▾ [CONTATO](#) [PT-BR](#) [EN](#)

Novas estimativas do SEEG Brasil - Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa – 2018

Lançamento na quarta-feira, 6/11/2019, durante a Conferência Brasileira de Mudança do Clima. Essa é a 7ª edição do SEEG, que cobre o período de 1970 até 2018.

[Veja mais](#)

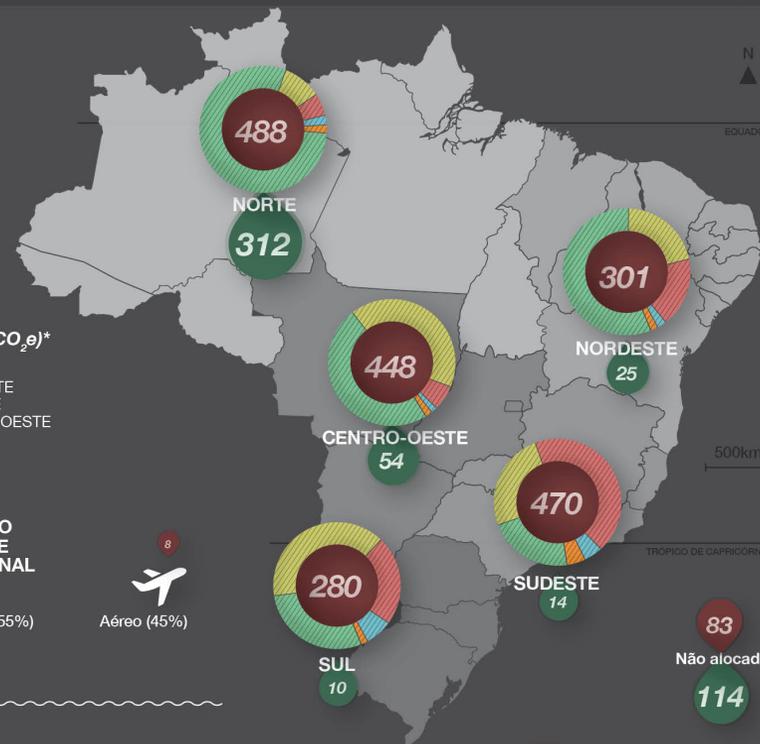
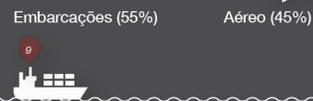
GEE BRASIL 2018



EMISSÕES TOTAIS POR REGIÃO (Mt CO₂e)*

- NORTE
- NORDESTE
- SUDESTE
- CENTRO-OESTE
- SUL

EMISSÕES DO TRANSPORTE INTERNACIONAL (BUNKER)



Filhos da Convenção de CO₂e GWP de acordo com o 5º relatório do IPCC (IPCC AR5). Não foi possível alocar nos estados 4% das emissões e 21% das remoções totais do Brasil. Fonte: SEEG-OC - Cálculo 7.0 - nov/2019. Para obter dados completos e nota metodológica acesse <seeg.eco.br>

CO₂ GAS CARBÔNICO

1.258 Mt CO₂e



CH₄ METANO

497 Mt CO₂e



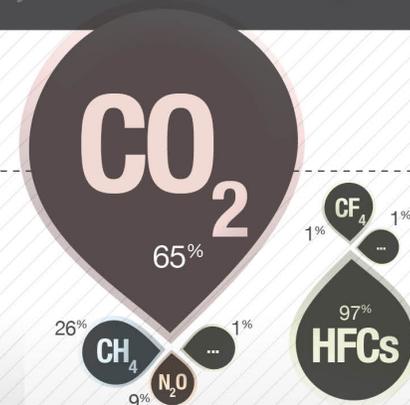
N₂O ÓXIDO DE NITROGENIO

165 Mt CO₂e



... OUTROS

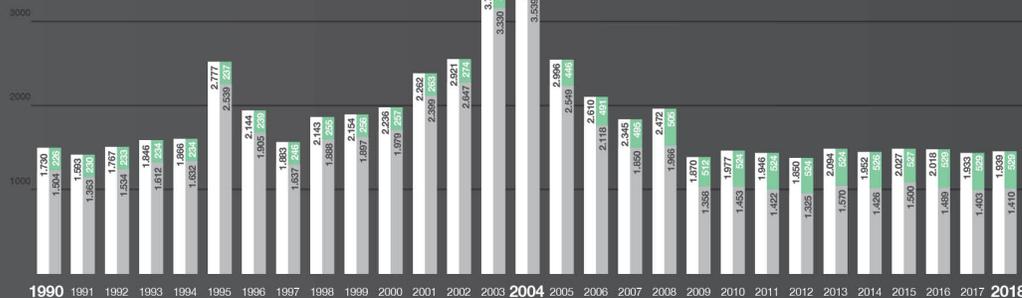
19 Mt CO₂e



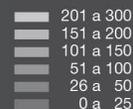
GEE BRASIL 2018



HISTÓRICO DE EMISSÕES BRUTAS E LIQUIDAS 1990-2018 (Mt CO₂e)*

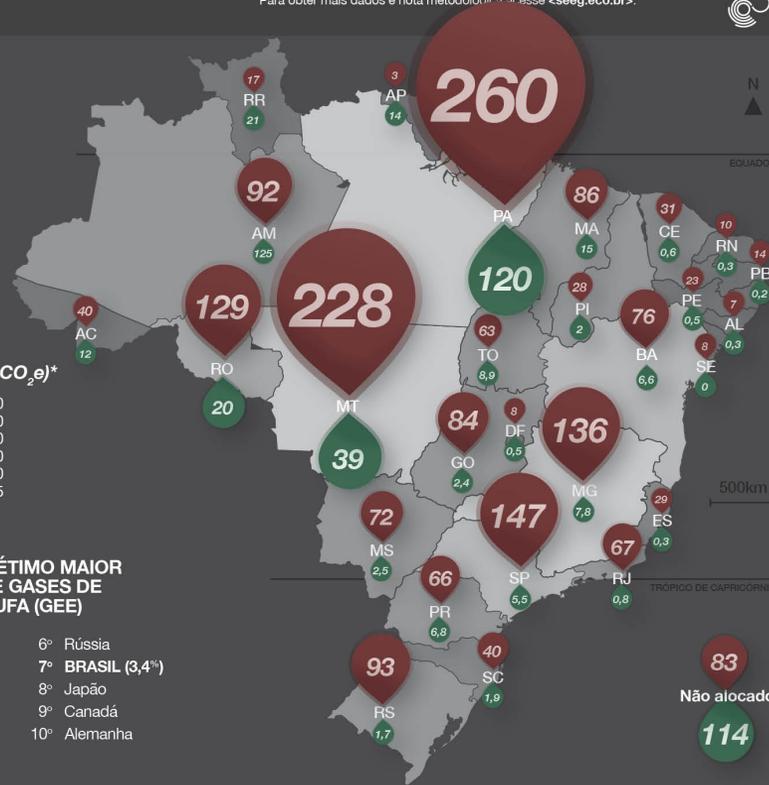


EMISSIONES TOTAIS POR ESTADO (Mt CO₂e)*



BRASIL: O SÉTIMO MAIOR EMISSOR DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

- | | |
|--------------|------------------|
| 1º China | 6º Rússia |
| 2º EUA | 7º BRASIL (3,4%) |
| 3º UE (27) | 8º Japão |
| 4º Índia | 9º Canadá |
| 5º Indonésia | 10º Alemanha |



*Fonte: do Conselho de CO₂e GWP do acordo com o Instituto de GEE (IPCC AR5). Mais detalhes clicar nos estados. % de emissões e 01% das emissões totais do Brasil. Fonte: SEEG/CO₂e - São Paulo, 7/11/2019. Para obter outros conteúdos e nota metodológica acesse <seeg.eco.br>

ENERGIA

408

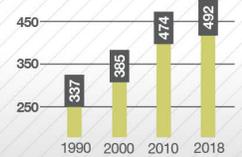
24 Produção de combustíveis.
384 Queima de combustíveis.



AGROPECUÁRIA

492

316 Fermentação entérica.
22 Manejo dejetos animais.
13 Cultivo do arroz.
5 Queima de resíduos.
136 Solos agrícolas.



RESÍDUOS

92

47 Efluentes líquidos.
22 Resíduos sólidos.



INDÚSTRIA

101

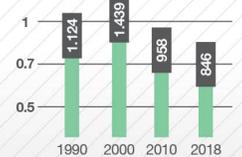
0 Emissões de HFCs.
1 Indústria química.
92 Produção de metais.
44 Produtos minerais.
1 Outros.

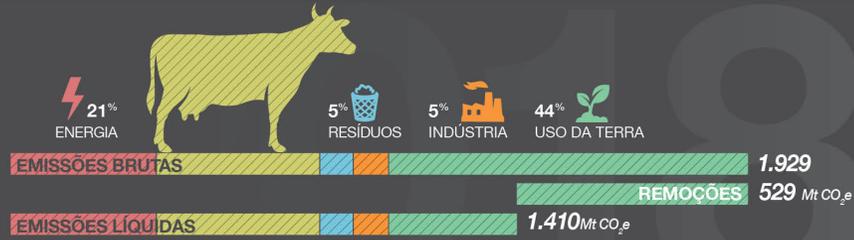


USO DA TERRA

846

778 Alterações de uso do solo.
49 Resíduos florestais.
19 Calagem.



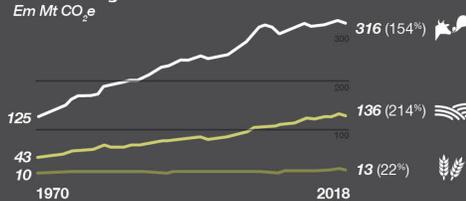


AGROPECUÁRIA

Emissões nas atividades de produção animal, vegetal e manejo de solos.



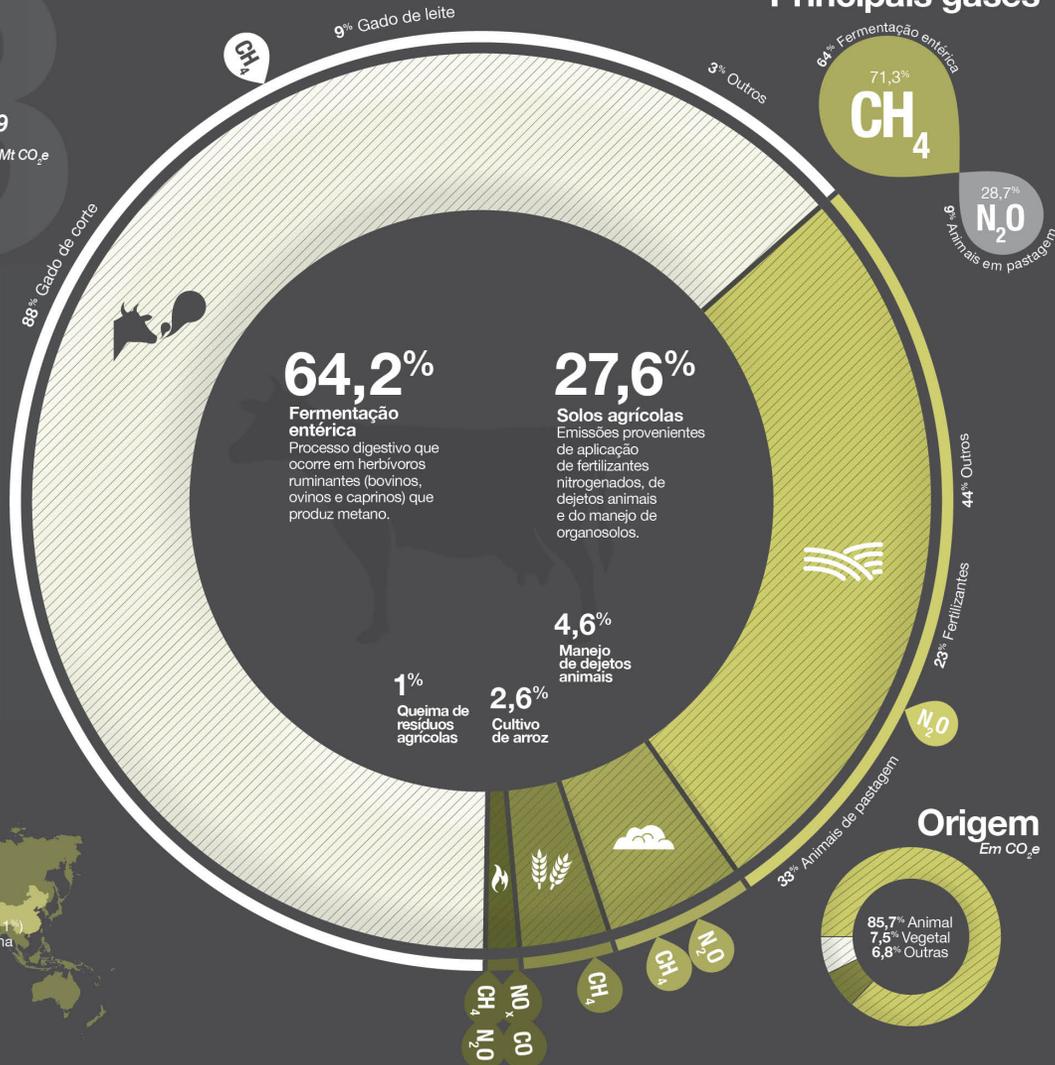
Evolução



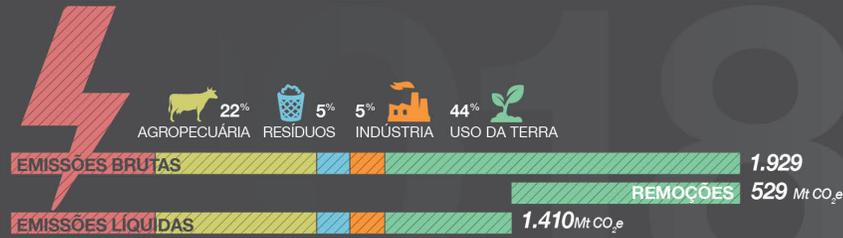
Ranking



Principais gases

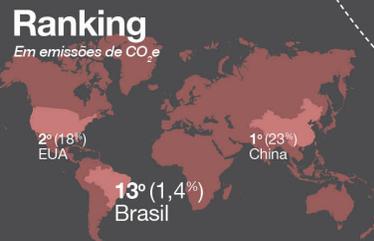
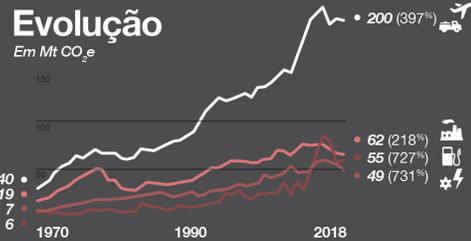
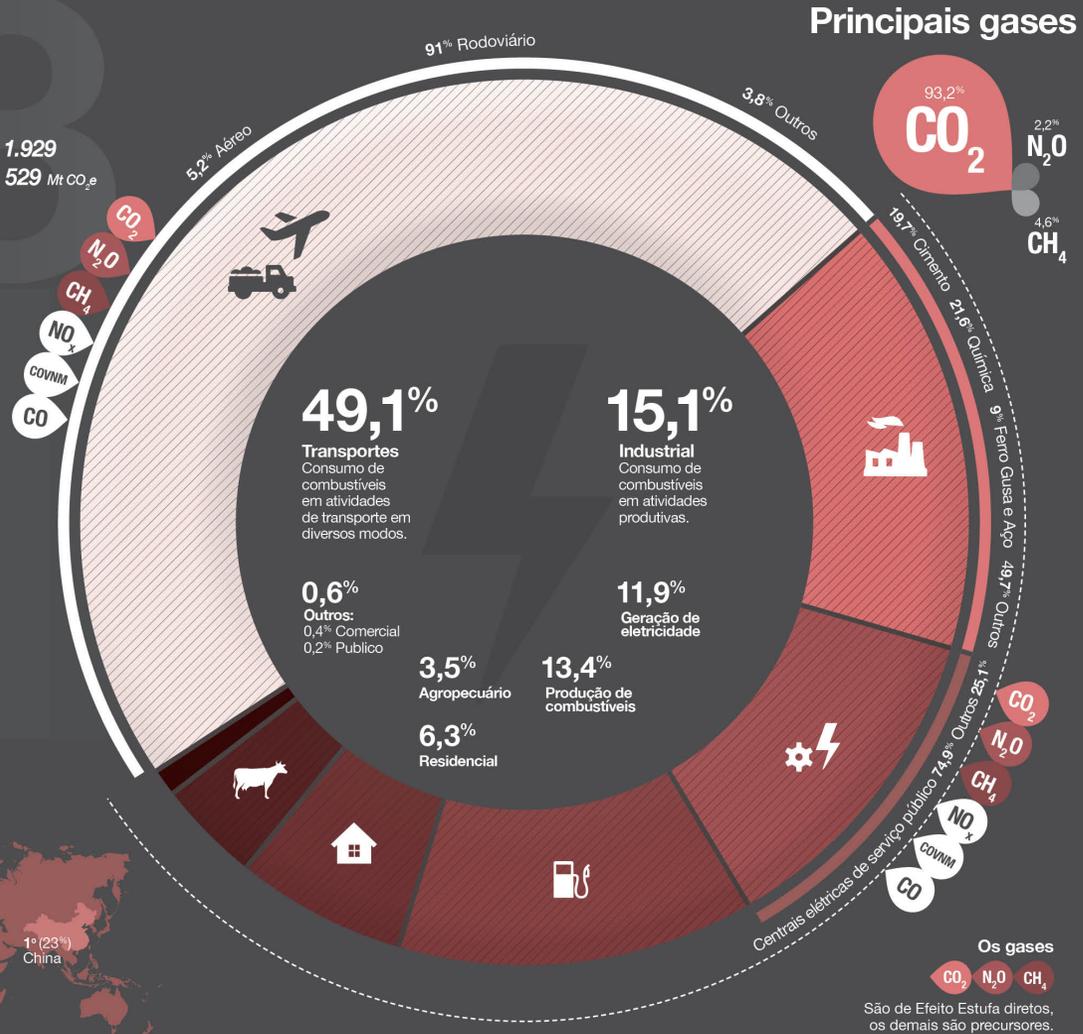


* A equivalência em carbono (CO₂e) utilizada neste infográfico é baseada nos fatores de conversão presentes em IPCC (Tabela 3 (IPCC-GWP-AR5), Ranking, WRI/CATZ, 0 e CO/SEEG, FONTE: SEEG/OC Colégio 7.0 - Nov/2018)



ENERGIA

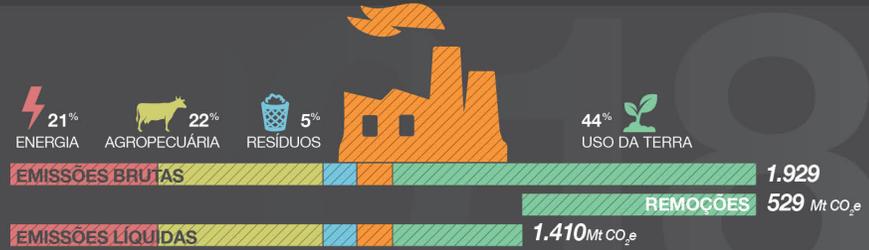
Emissões decorrentes da produção e consumo de energia.



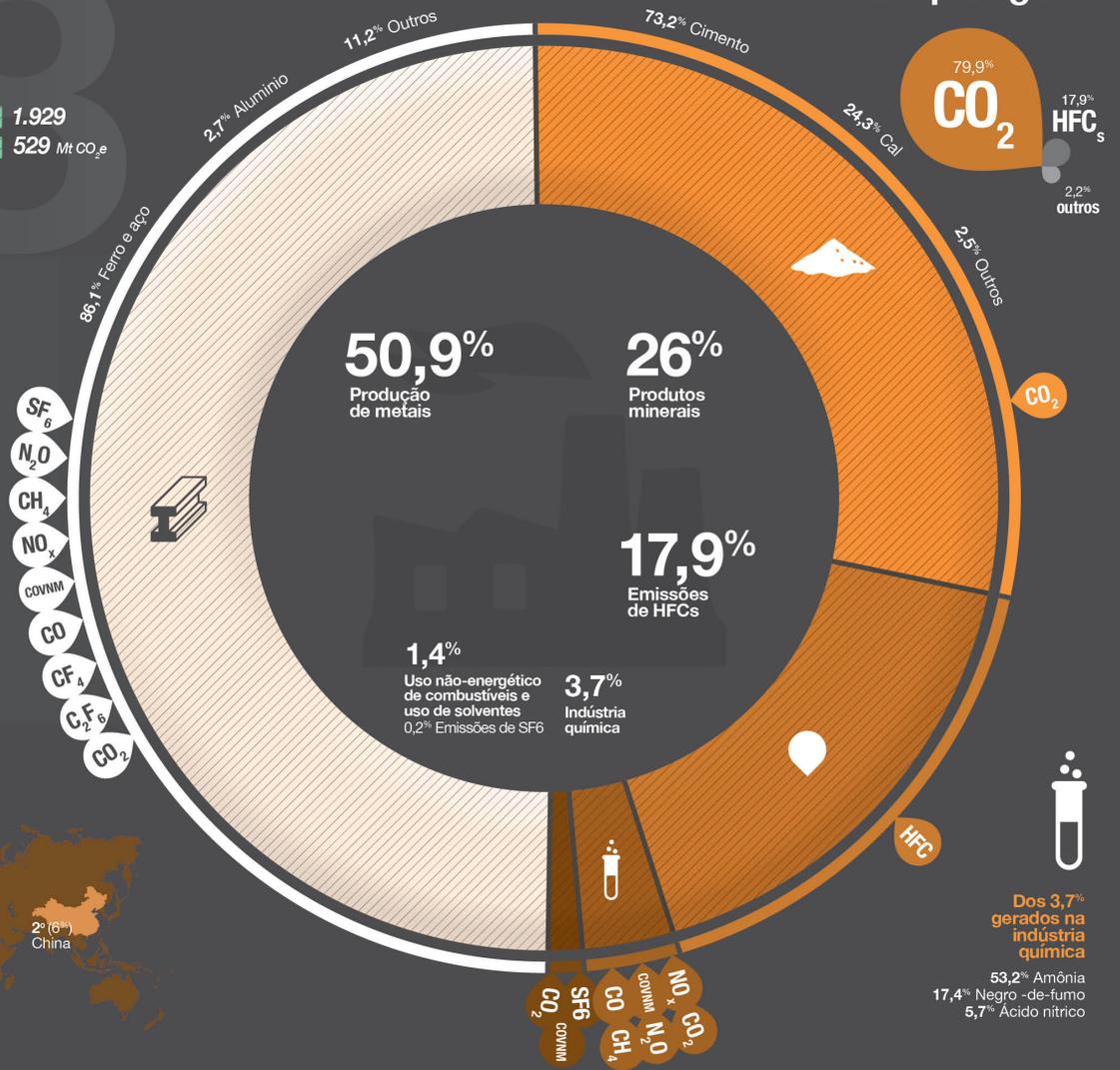
* A equivalência em carbono (CO₂e) utilizada neste infográfico é baseada nos fatores de conversão presentes em IPCC Relatório 5 (IPCC - GWP AR5). Ranking: WRI/CATZ 2.0 em CO₂/SEEG. FONTE: SEEG/OC Colégio 7.0 - Nov/2019.

Estimativa de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (CO₂e GWP) no Brasil em 2018*

Para obter mais dados e nota metodológica acesse <seeg.eco.br>



Principais gases



INDÚSTRIA

Emissões decorrentes da transformação físico-química de materiais em processos industriais.

5%

das emissões brutas

101

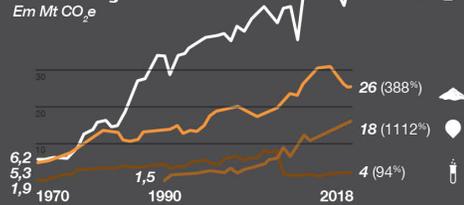
Mt CO₂e

7%

das emissões líquidas

Evolução

Em Mt CO₂e

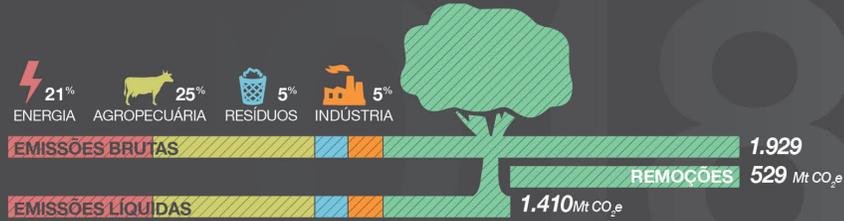


Ranking

Em emissões de CO₂e



* A equivalência em carbono (CO₂e) utilizada neste atômico é baseada nos fatores de conversão presentes em IPCC Relatório 5 (IPCC, GWP, ANS). Ranking: WRI/CATZ e O'NEEG. FONTE: SEEG/O'NEEG. Cálculo: 7.0 - Nov/2019.

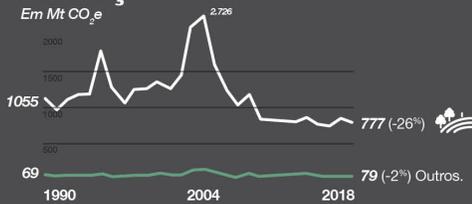


USO DA TERRA

Emissões por mudanças de uso do solo, calagem e queima de resíduos florestais.



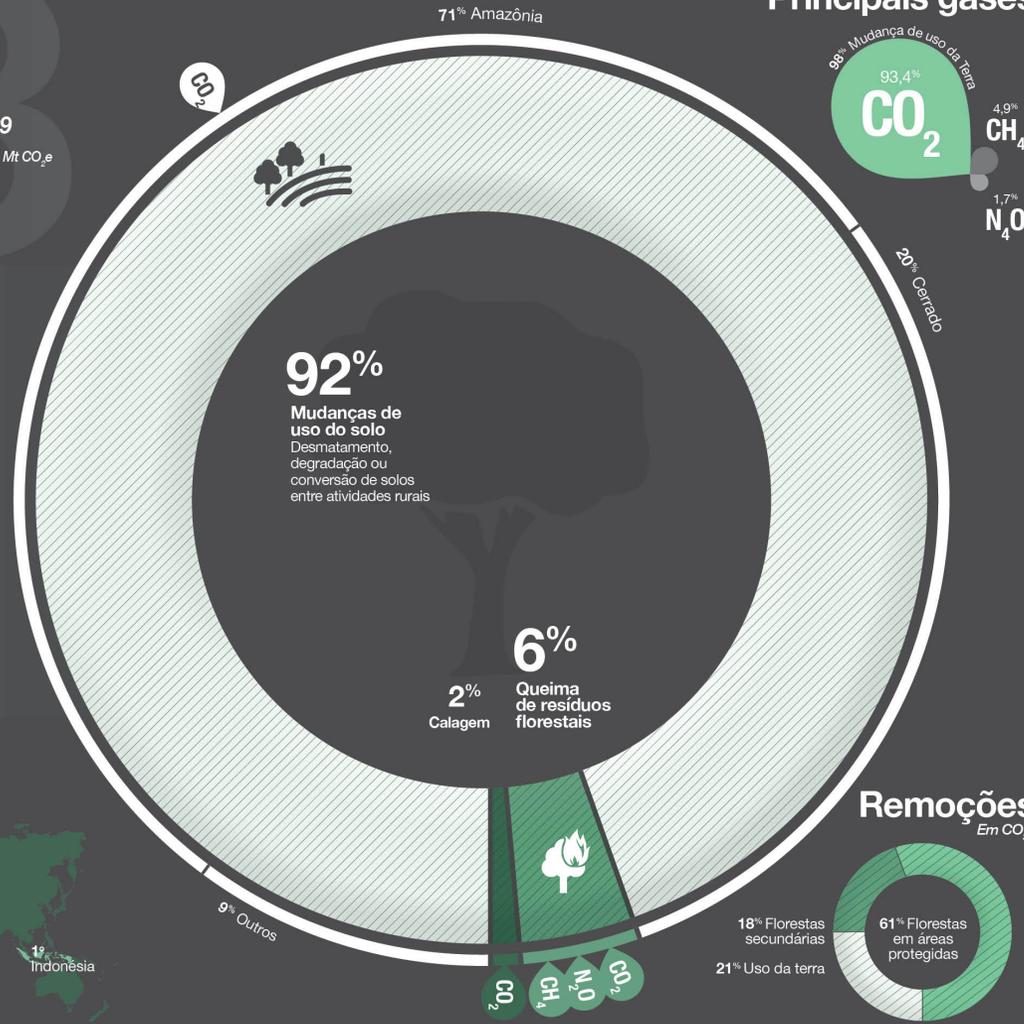
Evolução



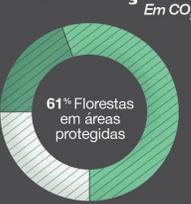
Ranking



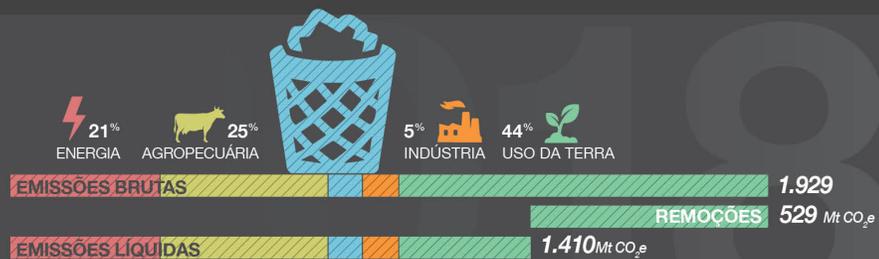
Principais gases



Remoções



*A equivalência em carbono (CO₂e) utilizada neste infográfico é baseada nos fatores de conversão presentes em IPCC-Resolução 5 (F-GG- GWP AR5), Ranking: WGCAT2.0 e CO2SEEG. FONTE: SEEG/CC Coleção 7.0 - Nov/2019.



RESÍDUOS

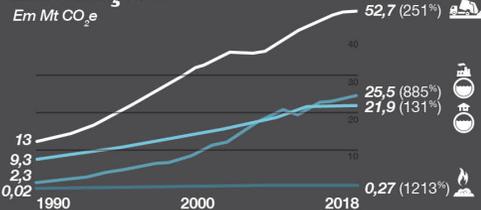
Emissões por tratamento de efluentes e disposição de resíduos.

4,7%
das emissões brutas

92
Mt CO₂e

6,5%
das emissões líquidas

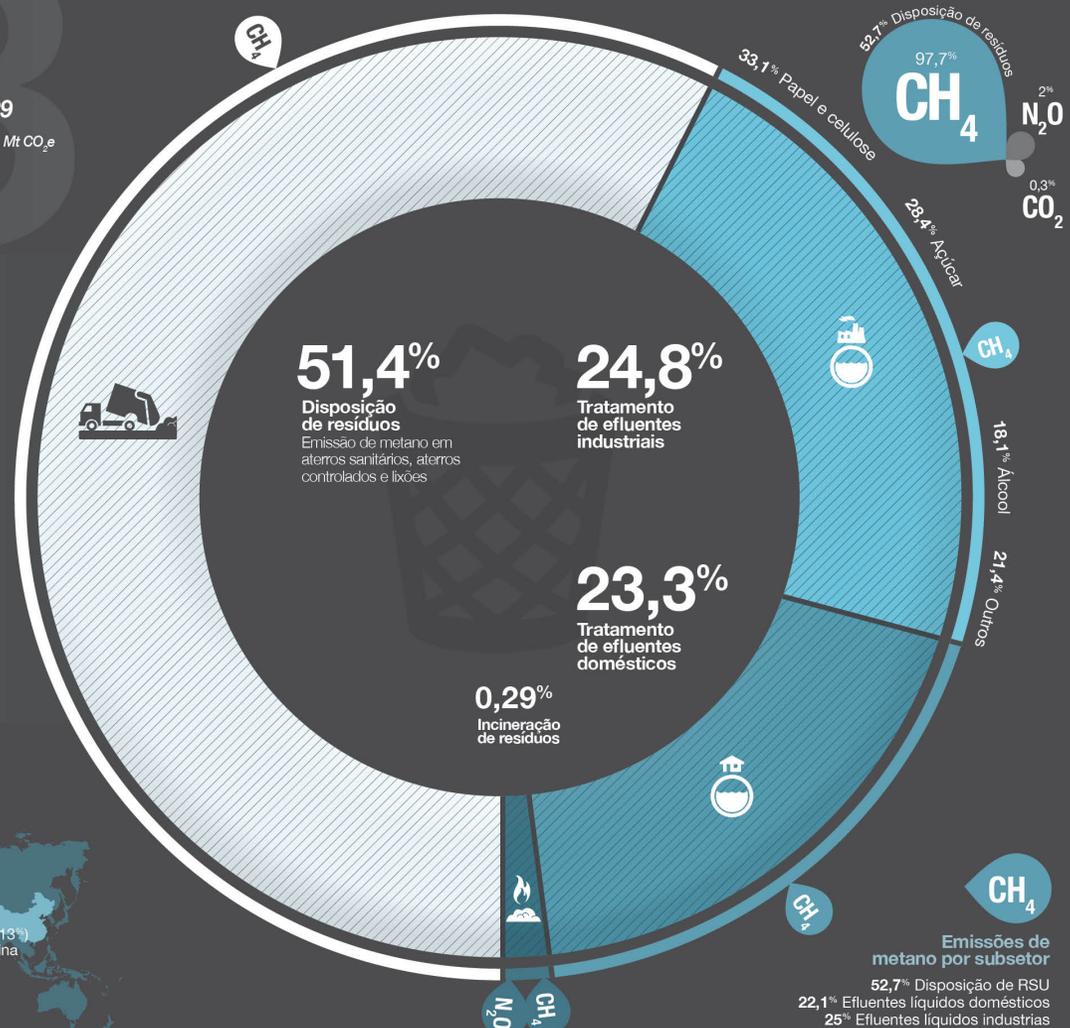
Evolução



Ranking

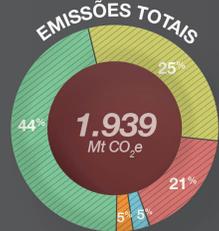


Principais gases

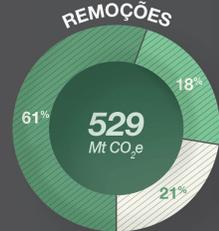


*A equivalência em carbono (CO₂e) utilizada neste infográfico é baseada nos fatores de conversão presentes em IPCC: Relatório 3 (IPCC - GWP AR5), Ranking: WRI/CATZ 2.0 e CO₂/SEEG. FONTE: SEEG/OC Coleção 7.0 - Nov/2019.

GEE BRASIL 2018



846 Uso da Terra, 492 Agropecuária, 408 Energia, 92 Resíduos, 101 Indústria



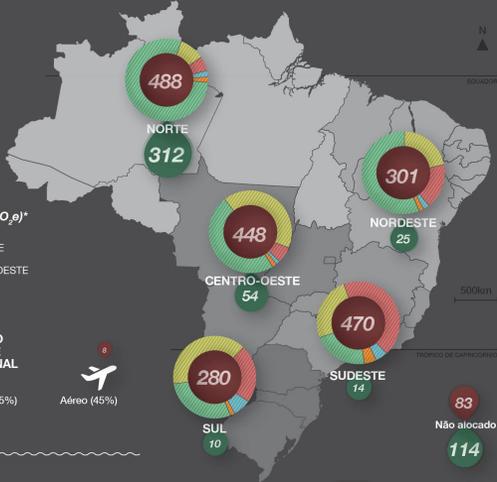
321 Florestas em áreas protegidas, 95 Florestas secundárias, 114 Uso da Terra

EMISSIONS TOTAIS POR REGIÃO (Mt CO₂e)*

- NORTE
- NORDESTE
- SUDESTE
- CENTRO-OESTE
- SUL

EMISSIONS DO TRANSPORTE INTERNACIONAL (BUNKER)

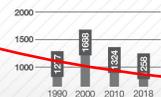
- Embarcações (55%)
- Aéreo (45%)



*Dados de emissões de CO₂ do setor de aviação internacional e de embarcações não são contabilizados no total das emissões de GEE do Brasil. Para obter mais dados e nota metodológica acesse seeg.eco.br.

CO₂ GAS CARBÔNICO

1.258 Mt CO₂e



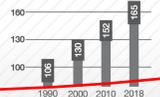
CH₄ METANO

497 Mt CO₂e



N₂O ÓXIDO DE NITROGENIO

165 Mt CO₂e



... OUTROS

19 Mt CO₂e



CO₂e GWP no Brasil em 2016*

Para obter mais dados e nota metodológica acesse seeg.eco.br.

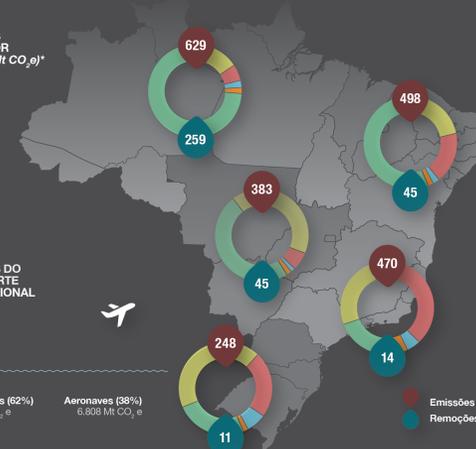
SEEG

016

EMISSIONS TOTAIS POR REGIÃO (Mt CO₂e)*

EMISSIONS DO TRANSPORTE INTERNACIONAL (BUNKER)

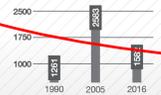
Embarcações (62%) 11.041 Mt CO₂e, Aeronaves (38%) 6.808 Mt CO₂e



*Dados de emissões de CO₂ do setor de aviação internacional e de embarcações não são contabilizados no total das emissões de GEE do Brasil. Para obter mais dados e nota metodológica acesse seeg.eco.br.

CO₂ GAS CARBÔNICO

1.582 Mt CO₂e



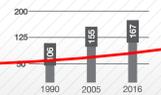
CH₄ METANO

511 Mt CO₂e



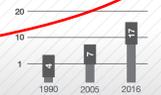
N₂O ÓXIDO DE NITROGENIO

167 Mt CO₂e



... OUTROS

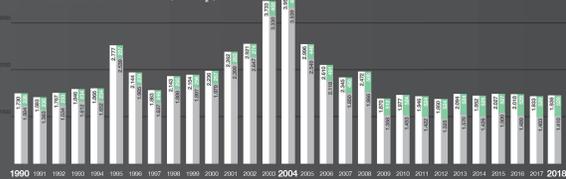
17 Mt CO₂e



GEE BRASIL 2018



HISTÓRICO DE EMISSÕES BRUTAS E LÍQUIDAS 1990-2018 (Mt CO₂e)*



EMISSÕES TOTAIS POR ESTADO (Mt CO₂e)*



BRASIL: O SÉTIMO MAIOR EMISSOR DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

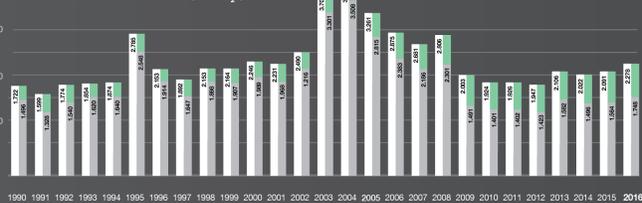
- 1º China
- 2º EUA
- 3º UE (27)
- 4º Índia
- 5º Indonésia
- 6º Rússia
- 7º BRASIL (3,4%)
- 8º Japão
- 9º Canadá
- 10º Alemanha



BRASIL 2016



HISTÓRICO DE EMISSÕES BRUTAS E LÍQUIDAS 1990-2016 (Mt CO₂e)*



EMISSÕES TOTAIS POR ESTADO (Mt CO₂e)*



BRASIL: O SÉTIMO MAIOR EMISSOR DE GEE.

- 1º China
- 2º EUA
- 3º UE (27)
- 4º Índia
- 5º Indonésia
- 6º Rússia
- 7º BRASIL (3,4%)
- 8º Japão
- 9º Canadá
- 10º Alemanha



Implicações das Mudanças Climáticas

- Aumento da temperatura média do Planeta;
- Aumento na taxa de evaporação de água e aumento da precipitação;
- Diminuição da umidade do solo em várias regiões e aumento em outras;
- Aumento do nível dos oceanos;
- Alterações no equilíbrio dos ecossistemas.

Mercado de Carbono – Protocolo de Quioto

Protocolo de Quioto criou:

- Meta de emissões de GEE – países industrializados:
 - 5% < nível emitido 1990, no período 2008-2012
 - Medida para evitar mudanças no clima da Terra

- Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, onde:
 - Países industrializados:
 - Financiamento de projetos
 - Redução de emissão GEE
 - Promoção de sequestro GEE da atmosfera (ex: CO₂)
 - Abatimento na meta
 - Cumprimento metas com < custo

 - Países em desenvolvimento:
 - Fonte extra de investimentos para o desenvolvimento sustentável

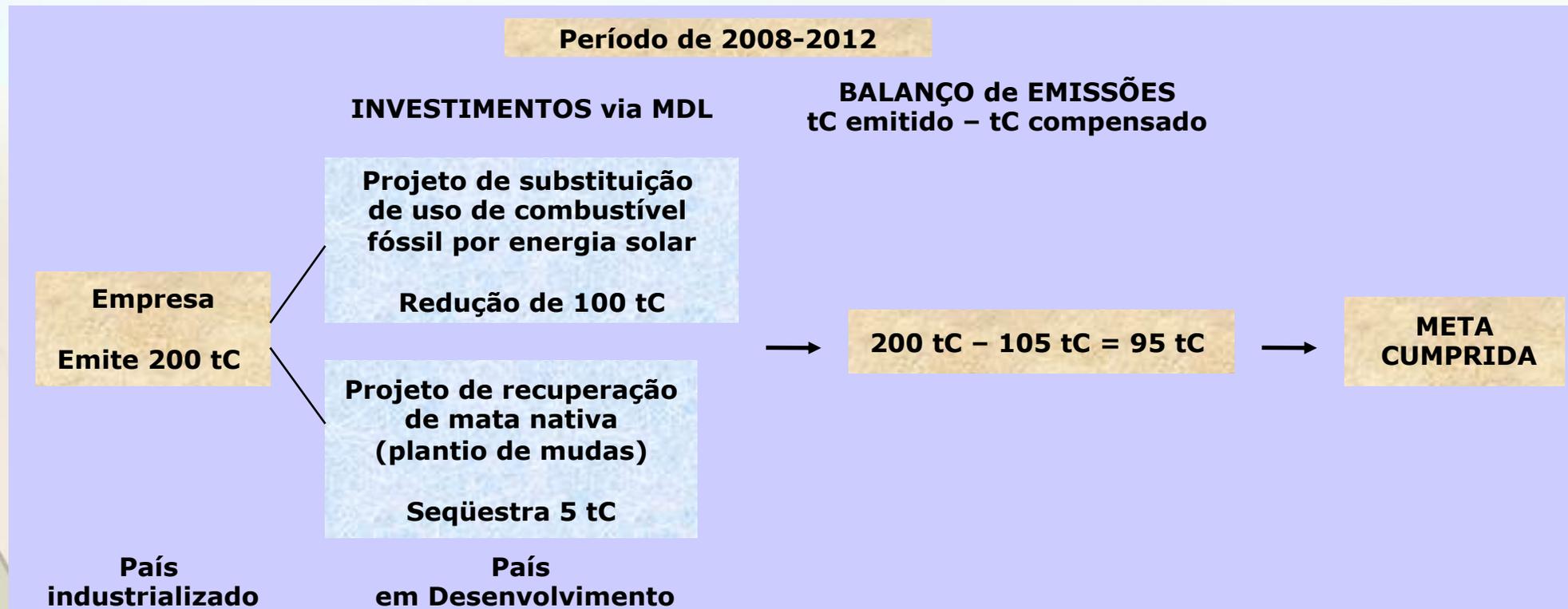
Mercado de Carbono – Protocolo de Quioto

Exemplo de funcionamento de MDL:

EMISSÃO EMPRESA em 1990 = 100 tC



META em 2008-2012 = 95 tC

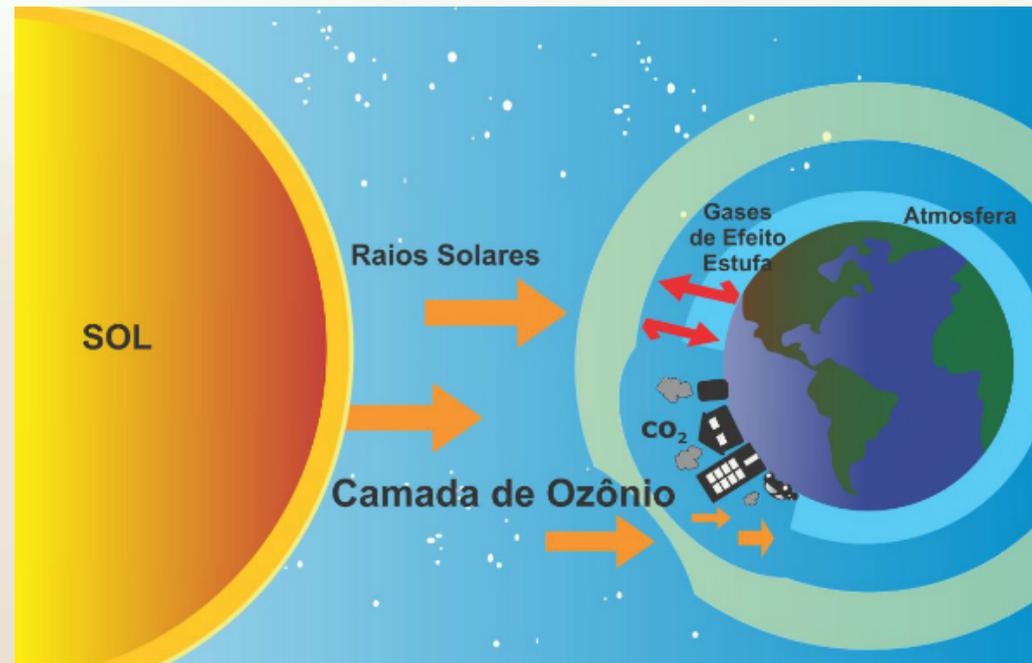


Parei aqui – próxima aula 06/05

Poluição global

- **DESTRUIÇÃO DA CAMADA DE OZÔNIO**

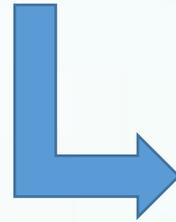
- Ozônio: estratosfera
- 15 a 30 km
- Reduz a intensidade da radiação UV que chega à superfície
- Degradação catalítica por clorofluorcarbonos (CFCs)
- Incidência de câncer de pele, catarata, danos a materiais e plantas



Poluição global

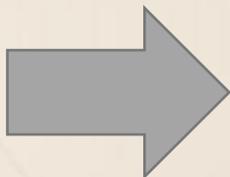
- **CHUVA ÁCIDA**

- Emissão de óxidos de nitrogênio e enxofre

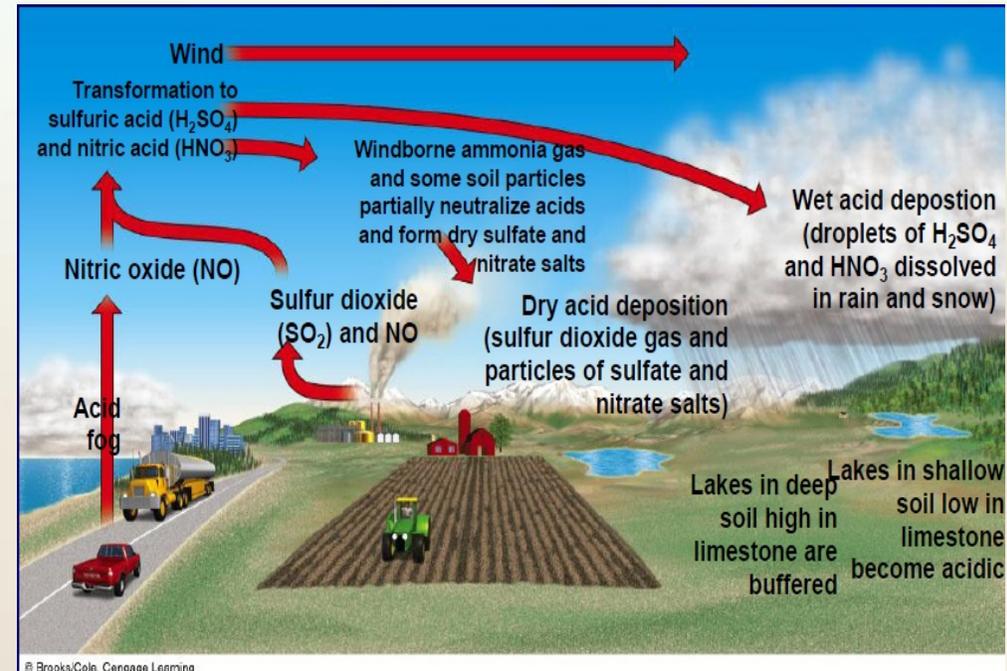


Formação de ácido nítrico e ácido sulfúrico

- Atingem águas superficiais
- Diminuem a produção primária
- Corrosão de estruturas e monumentos



Quais as consequências da chuva ácida para obras em andamento?



Poluição local

- **SMOG**

- *Smoke + Fog*

SMOG INDUSTRIAL

Queima de carvão e de óleo combustível: dióxido de enxofre e material particulado

SMOG FOTOQUÍMICO

Principalmente proveniente de veículos: NO_x, CO e hidrocarbonetos. Sujeitos a reações na presença de radiação solar.

Poluição sonora

- Poluição por energia

Decibel (dB): pressão sonora relativa a uma pressão de referência

SOM: resultado da vibração acústica capaz de produzir sensação auditiva

POLUIÇÃO SONORA: sons indesejáveis, ou em nível excessivo



Relativo

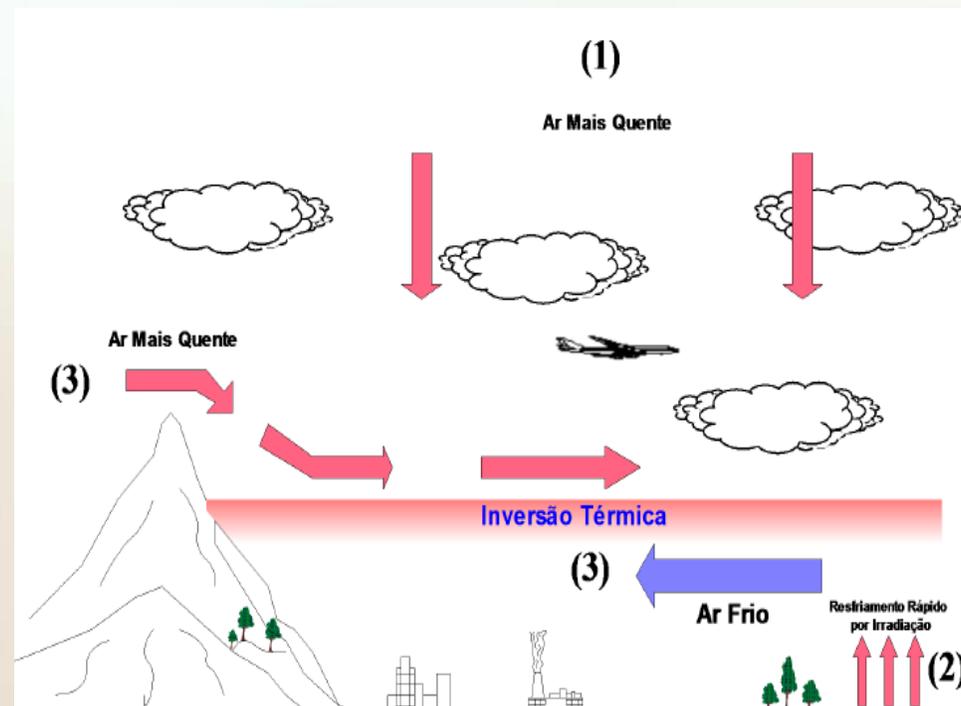
■ Mitigação:

- Projeto de ambientes adequados
- Isolamento da fonte de vibração ou do receptor
- Utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs)
- Limitar a exposição ao ruído

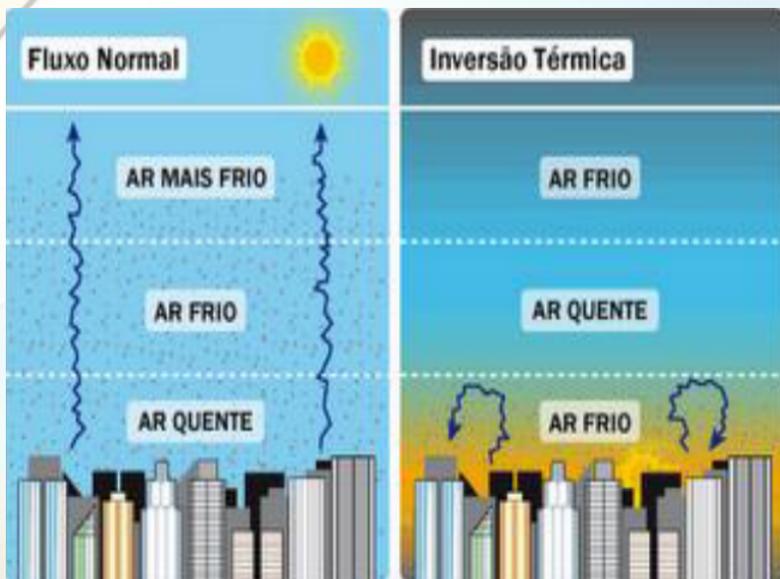
Fonte de Som	Intensidade (dB)	Percepção
Limite da audição	0	--x--
Movimento das folhas pela brisa	10	Muito quieto
Sussurrar	20	Muito quieto
Ruído em uma residência	45	Quietos
Tráfego leve (300 m)	55	Quietos
Conversação	65	Quietos
Avião a Jato (300 m)	100	Muito alto
Concentro de Rock	110	Muito alto
Trovão próximo	120	Desconfortavelmente alto
Decolagem de um avião a jato (100 m)	125	Desconfortavelmente alto
Limiar da dor	140	--x--

Dispersão de poluentes no ar

- **INVERSÃO TÉRMICA**: fenômeno natural que afeta a dispersão de poluentes
- Causas:
 - Subsistência das camadas de ar mais quente
 - Resfriamento rápido da superfície
 - Fluxos de massas de ar próximos às encostas

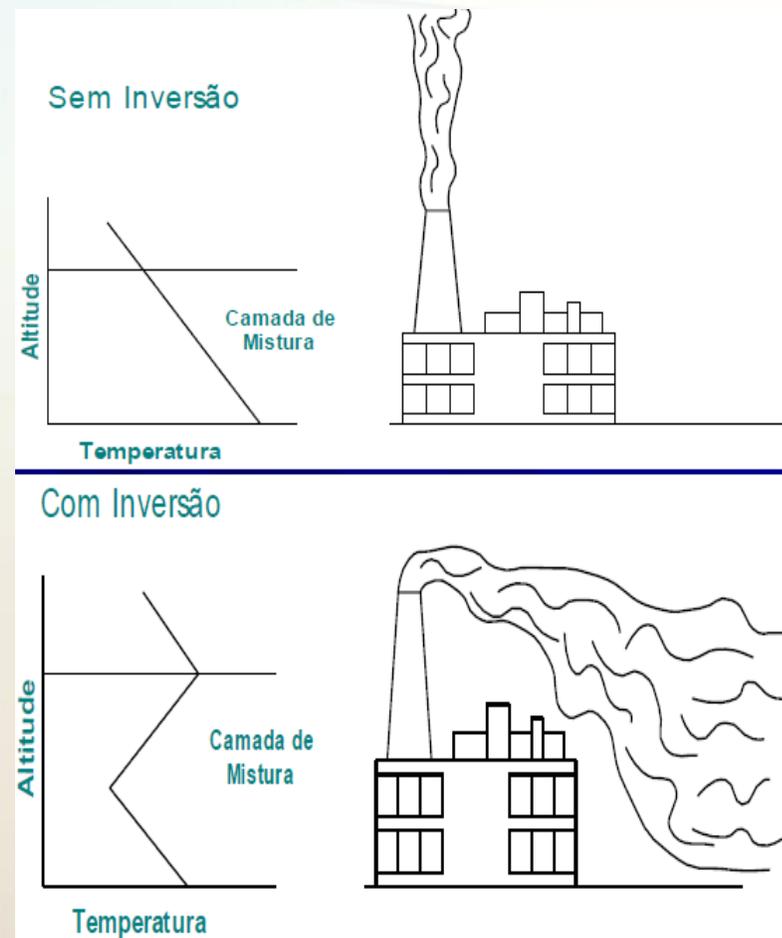


Dispersão de poluentes no ar



- **INVERSÃO TÉRMICA**: incidência maior nos meses do inverno

- Em um dia normal: difusão - massa de ar quente próxima ao solo sobe, massa de ar fria desce. Se existem poluentes, estes são dispersos nas massas de ar.
- Em um dia de inversão: superfície esfria rápido, camada superior fica mais quente que a de baixo. Não há difusão. Se existem poluentes, os poluentes ficam retidos. Os poluentes retidos nas camadas da atmosfera próximas à superfície provocam doenças respiratórias e irritações nos olhos.



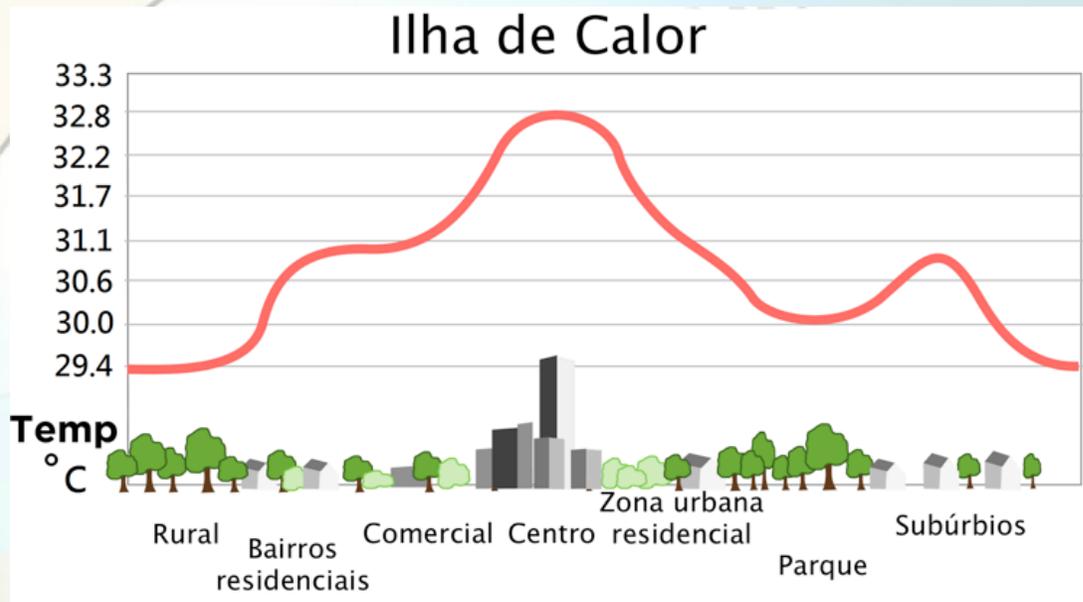
Ilha de Calor

- Ilha de Calor é causada por ação humana
- Em centros urbanos, materiais de construção (concreto, asfalto e vidros) interferem na irradiação de calor das superfícies, causando aumento de temperaturas localizados
- Comprovadamente, o uso de superfícies verdes (telhados verdes, parques) auxilia na manutenção das temperaturas em ambientes urbanos.



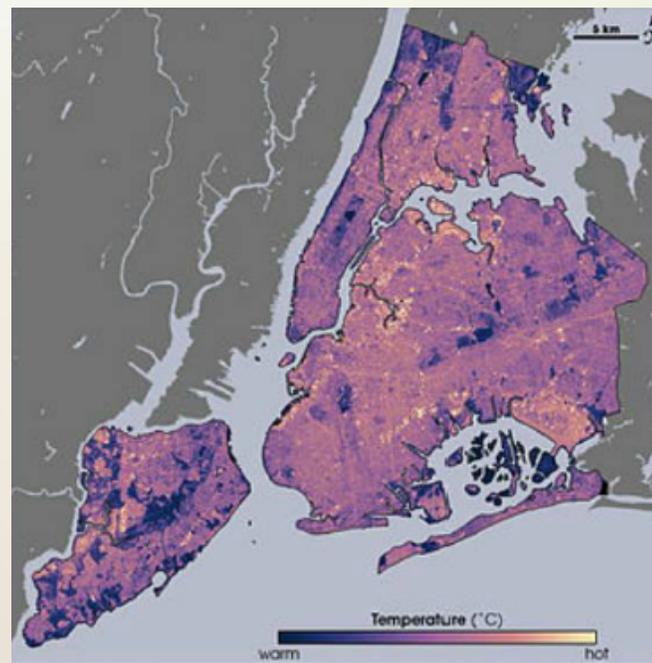
“Isso não é uma Ilha de Calor”

Ilha de Calor



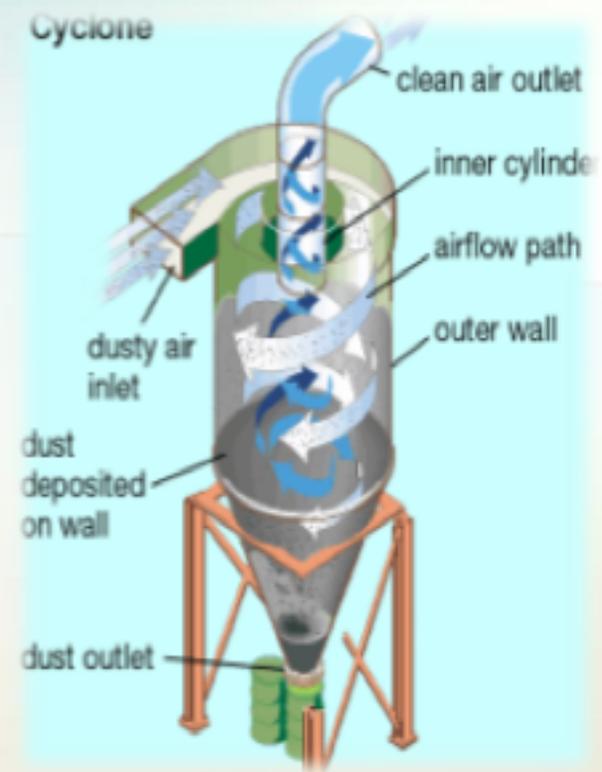
Temperatura

Vegetação



controle da poluição do ar

Controle



Normas de controle da poluição do ar

- Federal:

- Resolução CONAMA n° 18, 06/05/1986: Institui o Programa de Controle de Poluição por Veículos Automotores – PROCONVE.
- Resolução CONAMA n° 03, 28/06/1990: Estabelece os Padrões de Qualidade do Ar.
- Resolução CONAMA n° 08, 06/12/1990: Estabelece os limites máximos de emissão de poluentes do ar para processos de combustão externa em fontes novas fixas.

- Estadual:

- Lei n° 997, de 31/05/1976, regulamentada pelo decreto n° 8.468, que dispõe sobre o Controle da Poluição do Meio Ambiente.
 - Título III – Da Poluição do Ar.

Controle da Poluição Atmosférica

- A poluição atmosférica não é tratada como poluição da água ou do solo
- As formas de tratamento de poluição atmosférica consistem na transferência da poluição de um meio para outro (do ar para um filtro, do ar para água)
- Desta forma, a melhor alternativa para controle de poluição atmosférica são medidas de Prevenção à Poluição



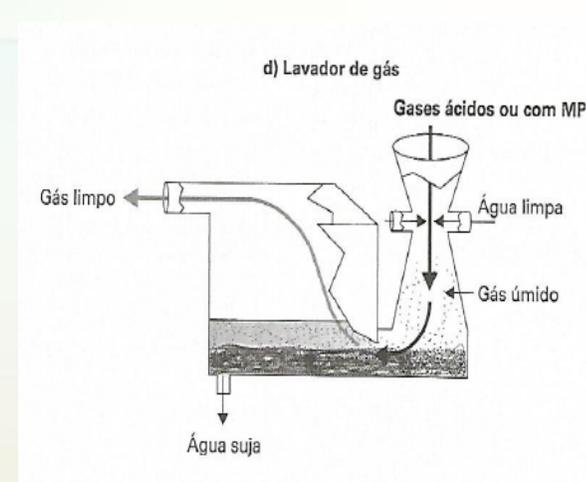
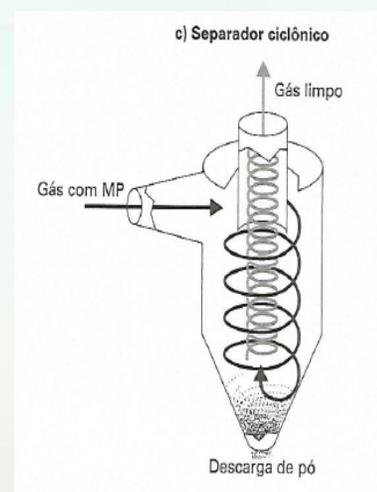
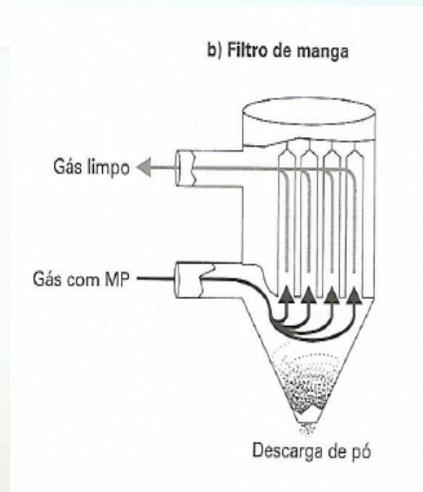
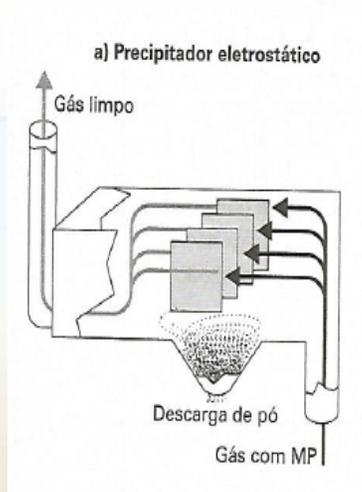
Controle da Poluição Atmosférica

- Medidas como alterações de processos produtivos e substituição de combustíveis por combustíveis com menor teor de enxofre são medidas de P2 **que evitam a poluição atmosférica**
- Outras medidas incluem monitoramento da qualidade do ar, restrição da circulação de veículos, programas de manutenção preventiva de veículos



Controle da poluição do ar

- **MATERIAL PARTICULADO:**



- **POLUENTES DO SMOG INDUSTRIAL**

- Substituição de combustíveis fósseis, redução do enxofre em combustíveis

- **POLUENTES DO SMOG FOTOQUÍMICO**

- Ações que atuem na diminuição do uso de veículos individuais

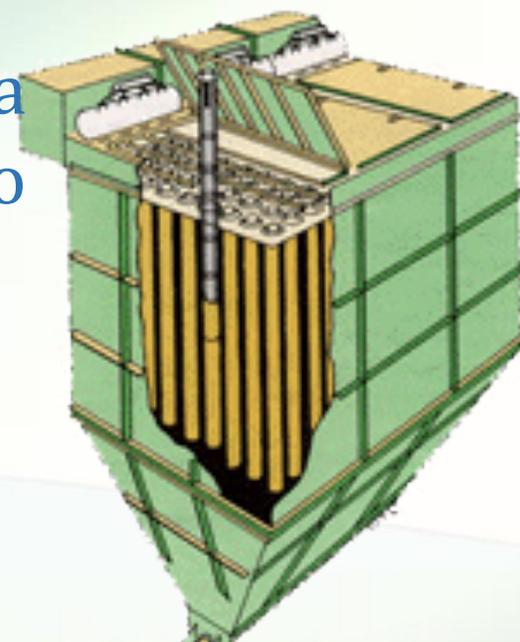
Tratamento de Resíduos Gasosos

- Como principais alternativas para tratamento de resíduos gasosos destacam-se:
 - Filtração;
 - Separação;
 - Remoção de gases ácidos;
 - Controle de NO_x;
 - Adsorção em carvão ativado ou incineração.
- A descrição desses métodos e sua aplicação encontra-se no livro da disciplina
- Cada método está direcionado para remover certas partículas a certas condições.

A - Filtração

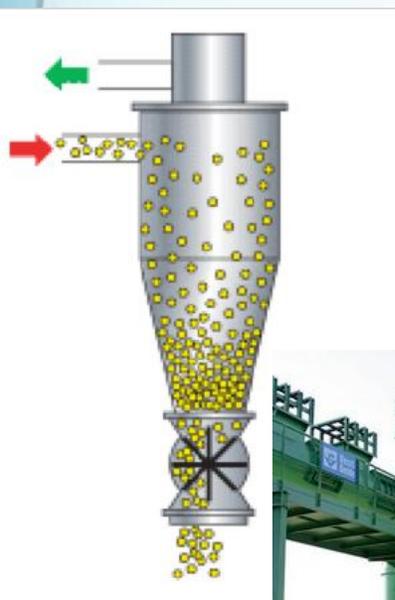
- Indicada para a remoção de **partículas em suspensão** presentes nas correntes gasosas secas;
- O processo está baseado na interceptação das partículas presentes na corrente gasosa, quando esta atravessa um meio poroso;
- Devem ser selecionadas em **função do diâmetro da partícula** que se deseja remover.

Filtro de Manga Pulsado



B - Separação

- Aplica-se a **remoção de materiais particulados** de qualquer corrente gasosa (seca ou úmida);
- O tipo de processo de separação a ser utilizado depende do **diâmetro** das partículas presentes;



https://youtu.be/oZoweO_UX6s <https://youtu.be/1j5OIVQeilE>

C – Remoção de Gases Ácidos

- em lavadores de gases: (remoção de **material particulado, SO₂ e HCl**) - gases e material particulado são absorvidos em uma solução adequada, geralmente alcalina
- pelo processo a seco: a remoção é feita pela adição de um material absorvedor que irá reagir com o gás, dentro do próprio dispositivo de combustão e o material gerado será coletado nos sistemas de separação existentes;

D – Controle de NO_x

- O controle de **efluentes gasosos contendo NO_x** pode ser realizado por uma série de processos, como por exemplo:
 - Controle da temperatura de combustão e relação ar/combustível;
 - Oxidação e lavagem (NO → NO₂);
 -

E – Adsorção em Carvão Ativado ou Incineração

- Efluentes com compostos voláteis, hidrocarbonetos e solventes orgânicos;
- Adsorção em carvão ativado:
 - Contaminantes são retidos no carvão por processos físicos e químicos;
 - Após a exaustão o carvão exaurido deverá ser gerenciado de forma adequada, podendo ser regenerado ou incinerado;
- Incineração os gases:
 - Contaminantes voláteis são convertidos em substâncias menos tóxicas;
 - Pode ser feita a recuperação de energia.

Região Metropolitana de SP

- **OPERAÇÃO RODÍZIO**

- Meses de inverno (maio a setembro)
- 1995 a 1998
- Função de controle da poluição do ar
- Abolida a partir de 1999: o rodízio atual é relacionado ao controle do tráfego em um região limitada

- **OPERAÇÃO INVERNO**

- Desde 1976
- 1º de maio a 31 de agosto
- Indústrias e veículos
- Ações cobradas pela CETESB para controle da poluição em diversas fontes

Modelo tradicional de controle da poluição

Padrões x emissões



Empresa A

Padrões x emissões



Empresa B

Padrões x emissões



Empresa C

Modelo tradicional de controle da poluição

- Todas as empresas devem atender aos padrões estabelecidos;
- Controle individualizado pelos órgãos fiscalizadores;
- Maior dificuldade na obtenção de conformidade com padrões de qualidade ambientais;
- Custos associados ao controle da poluição e fiscalização dos empreendimentos.
 - Relação de dependência entre empresas e órgãos de controle ambiental;
 - Dentro de uma mesma instalação podem existir várias fontes de emissão;
 - Dificuldade da avaliação do efeito conjunto das emissões individuais.

Solução alternativa

- Estados Unidos da América:
 - Clean Air Act 1990;
- Estabelece um novo conceito para o controle das emissões de SO₂ e NO_x, responsáveis pela ocorrência da chuva ácida;
- Baseada em um estudo de 10 anos para a avaliação das causas e efeitos relacionados à chuva ácida.

Prerrogativas

- Presença de compostos ácidos e precursores na atmosfera:
 - Ameaça aos recursos naturais, ecossistemas, materiais , visibilidade e saúde pública.
- Queima de combustíveis fósseis como principal fonte de compostos ácidos e disponibilidade de estratégias e tecnologias para controle da deposição ácida.

Finalidade

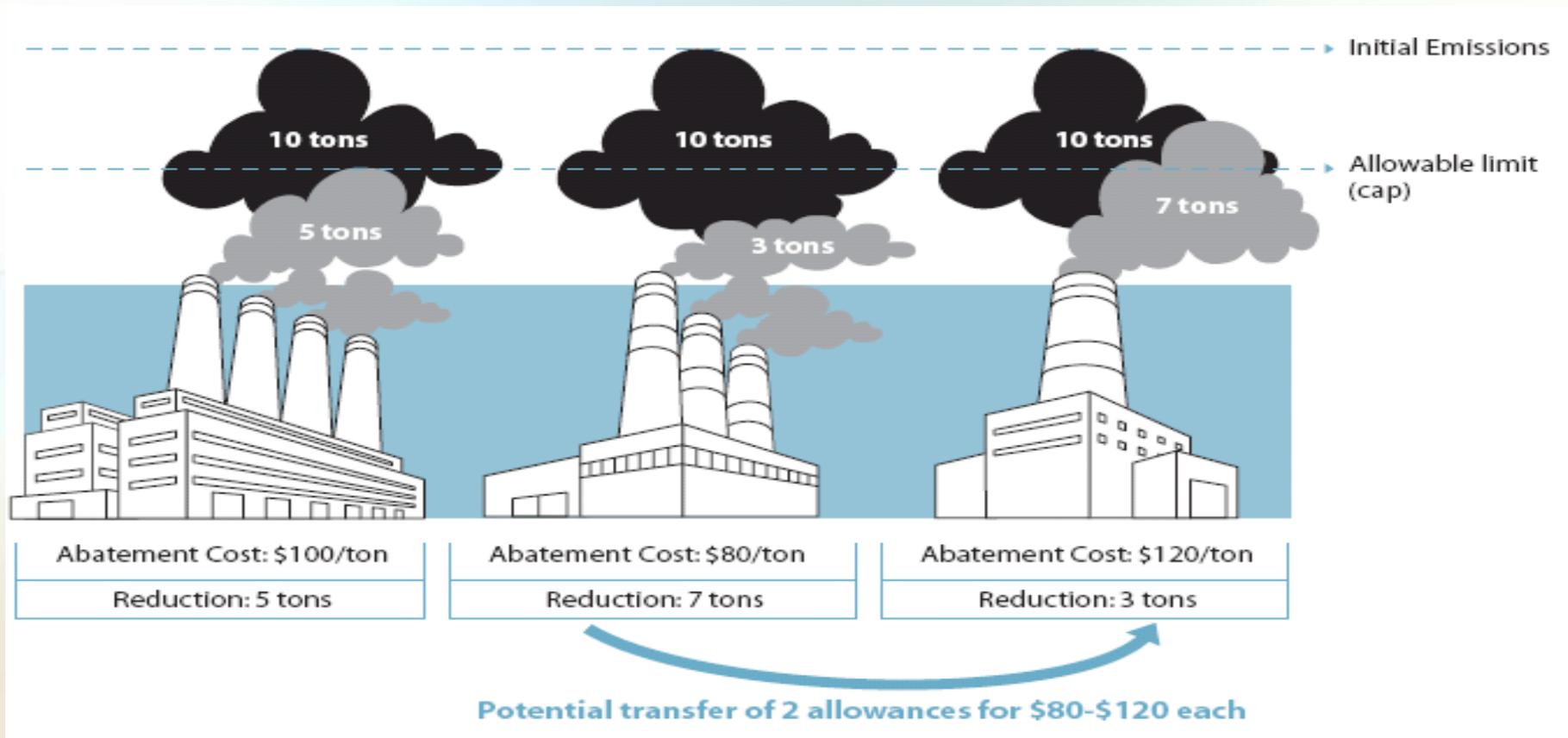
- Reduzir a emissão, em base anual, de SO₂ em 10 milhões de toneladas, a partir dos níveis de 1980;
- Reduzir a emissão, também em base anual, de NO_x em 2 milhões de toneladas, a partir dos níveis de 1980.

Mecanismo para redução das emissões

- Limitar a emissão por fontes afetadas, por meio de um programa específico;
- O atendimento às exigências definidas pode ser obtido:
 - Por métodos alternativos aos de controle da poluição;
 - Criação de um sistema de alocação e transferência de emissões.
- Estratégias de longo prazo:
 - **Encorajar métodos de conservação de energia**
 - **Adotar tecnologias alternativas**
 - **Implantar programas de prevenção da poluição**

Permissões Negociáveis

- Trata-se de um conceito no qual as fontes de emissão são consideradas em conjunto;
- Estabelecimento **de um limite anual de emissão para poluentes específicos** (Teto): toneladas por ano



Minimização de custos com a comercialização das permissões

Resultados nos EUA

- Com a implantação do programa de permissões negociáveis houve uma significativa redução das emissões;
- Dados relacionados à qualidade do ar têm mostrado um declínio na concentração de SO₂;
- Somente os benefícios relacionados à saúde **podem chegar a valores variando de 17 a 70 bilhões de dólares anuais.**

